



Vermelho, Quente & Azul [Força Zeta 01]

- 1 - Trey
- 2 - Jack
- 3 - Jimmy
- 4 - BB Dalton
- 5 - Jared
- 6 - Cole
- 7 - Bobby
- 8 - Uma Questão de Honra
- 9 - Soldado Modelo
- 10 - Um príncipe entre os homens
- 11 - O Comandante
- 12 - Bull
- 13 - Matt



Trey

Eles não podem negar que o calor é a única coisa que os mantém vivos.

Um soldado distraído é um soldado morto. Isso é o lema de Trey Williams das operações especiais. A última coisa que ele precisa na vida dele é uma namorada.

Problema é a mulher que é recrutada para posar como sua esposa em uma tarefa especial que está provando ser exatamente o tipo de distração ele não pode dispor.

Anos atrás, Carly McAfee virou as costas dela não só para sua carreira militar, mas também para os homens que vêm com isto.

Assim por que ela disse que sim a uma missão que a põe em contato íntimo com Trey, debaixo de uma vigilância 24/7 para sujeitos ruins e bons?

Um deslize e ambos estão mortos.

Não demora muito, entretanto, antes do seu corpo a trair, seguida de perto pelo coração dela.

Com uma queda de braços em uma negociação com os terroristas e a vida de colega de equipe perdido na linha, Carly e Trey têm que lançar a precaução ao vento no desempenho ardente da vida. E eles têm que tentar não perder seus corações e mentes no processo.





Capítulo Um

Ele esperou, abaixado nos juncos. Um lançador de RPG¹ pressionado no seu ombro enquanto ele assistia o inimigo do seu esconderijo ao longo da estrada.

A persistência dele finalmente deu resultado. Ele ouviu as forças dos EUA se deslocarem em sua direção. Treinando lhe deu a paciência para aguardar até que os que estavam à frente fossem mortos. Mortos. Ele sorriu àquele pensamento desde que para todos os efeitos e propósitos eles estariam logo mortos.

Fazendo mira no objetivo dele, ele apontou e então incendiou. A granada foguete cortou o ar deixando um rastro de fumaça e seu som inconfundível. Os soldados ouviram isto vindo, mas era muito tarde. Isso costuma ser o problema com os RPG's. Quando você os ouve vindo por melhor que você seja já era.

A explosão fez com que os soldados que estavam de pé caíssem onde estavam. Os veículos pararam atrás do triturador de terra, os passageiros correram para fora. Ele sorriu enquanto observava seu pânico.

Nada se sente tão bem quando uma missão é bem sucedida. Ele não tinha destruído totalmente a força, mas ele tinha feito bastante dano com apenas um RPG. O suficiente para lhes ensinar uma lição e isso não tinha sido o seu objetivo para começar? Embora agora, era hora de começar.

Ele segurou as mãos ao redor da sua boca. — Alá achbar! — Deus é grande.

Um pouco mais de gritos em árabe e tinha os soldados lutando mais rápido do que até

¹ - O lança-granadas-foguete, também chamado de lançador-propelente de granadas (LPG; em [inglês](#) *rocket-propelled grenade*, RPG) é uma arma de apoio de fogo da [infantaria](#) destinada ao lançamento de granadas especiais com a capacidade de autopropulsão.



mesmo o RPG de entrada tinha.

Pena que ele não pôde ficar para assistir o resultado ao redor, ele se foi correndo quando uma chuva de balas começou a voar na área onde ele tinha estado. Em meio ao barulho, ele ouviu as ordens espalhadas e maldições atrás dele enquanto os soldados tentavam conseguir os homens caídos fora de lá.

Ele correu ao próximo ponto previamente selecionado de ataque, então lançou outro foguete, desta vez em um dos caminhões. Os soldados iriam achar que havia mais atacantes escondidos do que realmente existiam por causa dos múltiplos ataques em uma rápida sucessão de diferentes locais.

Feito isso, ele saiu para cobrir mais longe. Ele não iria atacar de novo ainda. Deixando-os pensar que o perigo tinha passado então ele e sua equipe os atingiriam com um dispositivo explosivo improvisado IED, quando menos se esperava. O IED iria mudar as coisas. Ele estava ficando entediado com o velho lançador russo RPG de qualquer maneira. Dispositivos explosivos improvisados eram muito mais divertidos e, quando você sabia o que você estava fazendo, era brincadeira de criança criar um. Sua equipe provavelmente já tinha alguns no lugar.

Depois de atingir um ponto a uma distância segura da zona de ataque, ele caiu no chão atrás de uma formação rochosa. Desfrutando de um breve momento raro de lazer, ele puxou uma garrafa de água para fora de sua mochila e tomou um longo gole. Ele limpou uma gota de sua barba com as costas de uma mão, assim quando passos a sua direita chamaram sua atenção.

— Pombo Dois, ave canora se aproximando do norte. — A voz veio através de seu fone de ouvido pouco antes de seu companheiro de equipe sentar no chão ao lado dele, parecendo tão sujo e suado como se sentia. — Ei, Trey. Explosões agradáveis.

— Obrigado, Jack. — Sua garganta secou, Trey tomou outro gole.

— Bull e eu montamos os IED's. — O Jack tirou sua garrafa de água e tomou um gole.

Tinha sido um dia longo, quente para todo mundo e não tinha terminado, ainda.



— Quantos?

— A principal bastante óbvio no meio da estrada com um secundário melhor escondido no caminho lateral, apenas fora da rota principal para o caso deles conduzirem em torno do primeiro.

Coçando a barba recém-crescida, Trey assentiu. — Eles verão o primeiro imediatamente.

— Exatamente, e eles tentarão evitar isto dirigindo no caminho onde eles baterão no segundo provável.

— Ou eles poderiam se mover para trás e incendiar o primário para desarmar isto.

— Sim e eles estarão em cima do terceiro que nós pusemos atrás deles. Bull os colocou tão bem escondidos que eu não estou seguro se eu os acharia se não tivesse estado com ele quando ele os montava. Quando eles decidirem o que vão fazer sobre o que está na frente deles, Bull detonará. Então buum. — O Jack sorriu como uma criança na manhã de Natal.

Trey riu. — Você é mau.

— Ei, por que não desfrutar? — O Jack balançou a cabeça. — Eu estou meio triste por este exercício terminar hoje. Eu amo o treinamento de OPFOR².

— Inferno quem não ama isto?

Uma explosão soou ao longe e o Jack riu. — Esses sujeitos que há pouco foram explodidos pelo IED de Bull que é quem.

— Bull cria uma boa explosão, até mesmo com o falso. — Trey admirou a habilidade. Ele poderia montar um IED decente, mas Bull era um artesão de mestre com isto.

— Eu vou rir pra caramba assistindo sua reação na fita de vídeo durante a noite de revisão pós-ação. Este foi mais fácil do que lançar latas de cerveja em um poste. Um diabo de muito mais divertido também. — Jack riu.

— É definitivamente melhor arremessar os bandidos que os mocinhos nestes exercícios. — Trey sabia muito bem, pode ser divertido, mas a oposição da força de treinamento foi crucial.

2 - Uma força de oposição (abreviado OPFOR, usado nos Estados Unidos e na Austrália) ou força inimiga (usada no Canadá) é uma unidade militar encarregado de representar um inimigo, geralmente para fins de formação em jogos de guerra.



Poderia salvar as vidas das tropas a serem implantadas em regiões onde os bandidos estavam realmente tentando matá-los.

Retratando o inimigo nestes exercícios foi definitivamente uma das melhores partes de seu trabalho, com exceção da maldita coceira da barba que a equipe teve que deixar crescer para que eles se parecessem mais com os terroristas e menos como membros da Força Tarefa Zeta.

— Porra, essa coisa coça. — Trey passou suas unhas através do cabelo recentemente crescido para chegar à pele, causando-lhe tortura. Nenhuma quantidade de arranhões pareceu ajudar. Deve ter sido todo o suor que tinha feito naquele dia combinado com a poeira e sujeira. Graças a Deus, ele poderia raspar isso em breve. Quanto mais cedo melhor.

Jack tocou seu próprio rosto. — Eu não sei por que você está tão incomodando. O meu é apenas um pouco fino. Eu gosto da barba. Garotas adoram isso.

— Garotas? — Trey franziu o cenho. — O que garotas? Nós estivemos no campo por quase uma semana sem ninguém, além da equipe e da unidade de soldados que acabou de explodir.

— Eu parei de raspar uma semana antes deste exercício começar e eu peguei a garçonete bonita que estava me olhando antes de sairmos. Ela gostou, tudo bem. Eu poderia dizer. Estou planejando ir ao bar no minuto em que nós terminarmos aqui. — Jack olhou para sua camuflagem coberto de sujeira. — Talvez eu tome um banho e mude de roupa primeiro.

Trey elevou uma sobrancelha. — Boa ideia, mas espera. Você está dizendo que isso que está no seu rosto é o crescimento de duas semanas?

Jack quase não tinha barba cobrindo seu queixo. Trey, por outro lado sentia que ele estava se aproximando do homem da montanha em comprimento.

— O que? Está preenchendo. — Jack acariciou a penugem no seu lábio superior.

Rindo, Trey acenou com a cabeça. — Sim. Eu posso ver quase isto agora.

— Ei, meu cabelo é uma cor mais clara que o seu. Leva muito mais tempo para aparecer.

— A barba do seu irmão apareceu perfeitamente antes de ele partir para Kosovo.



— Jimmy é mais velho que eu. — Jack fez uma careta.

Sufocando um riso, Trey acenou com a cabeça. — Sim, você tem razão. Aqueles dois anos fazem uma grande diferença.

Olhos se estreitaram, Jack empurrou a garrafa de água de volta para sua mochila. — Vou verificar o estado do IED com Bull.

— Ok — Trey controlou o seu sorriso até que ele estava sozinho novamente. Jack era tão fácil de irritar que quase não parecia justo provocá-lo.

O som de outra explosão encheu o ar e a barba de Jack ou a falta dela, foi apagada da mente de Trey. Ele balançou a cabeça. Os soldados tinham muito que aprender antes de poderem implantar bombas, e sua equipe foi apenas uma a ensinar a eles como, mesmo que tivessem que aprender da maneira mais dura.

Deus, que ele amava o seu trabalho.

Capítulo Dois

— Vodka com tônica, gim-tônica, coca diet, coca regular e uma garrafa de cerveja. — A garçonete loira mastigou o chiclete e leu em voz alta o pedido rabiscado.

Trey apoiou seus antebraços contra o grande balcão do bar. Feliz por estar bem barbeado de novo e fora do empoeirado campo de treinamento, a partir do último exercício do dia anterior, ele estava mais do que contente em simplesmente sentar e assistir o trabalho da bartender.

Depois de pegar dois copos em cada mão, ela colocou-os com gelo e, em seguida, os alinhou na frente dela na barra. Ela derramou o licor com a mão esquerda enquanto operava a



arma de refrigerante com a direita. Nem mesmo olhando para as garrafas na prateleira, ela simplesmente pegou, derramado e depois voltou-os para seus devidos lugares.

Apoiando-se no bar ao lado dele, um Jack também sem barba a assistiu também enquanto balançava a cabeça. — Ooo pequena, como alguém pode parecer tão quente e agir de forma tão fria?

— Ela só está ocupada. — Trey manteve a voz baixa.

Jack riu. — Oh, acredite em mim, ela pode ficar fria como gelo. Basta convidá-la algumas vezes e você vai ver.

Trey tinha visto cada vez que Jack pediu a mulher para sair e tinha obtido um não como resposta.

— Olá, querida. Mais uma Cerveja aqui quando tiver uma chance. — Jack levantou a voz e gritou para ela.

Trey franziu o cenho. — Puxa, Jack. Dê-lhe um segundo. Ela tem as mãos cheias.

Sem sequer olhar em sua direção, a bartender alinhou uma bandeja com as bebidas, chamando a loira que estava mascando seu chiclete quando ela chamou. — Vodka com tônica tem dois canudos, gim-tônica tem um canudo, a diet tem um limão e a regular não.

Ela virou o dela atrás para os dois deles, alcançou abaixo em um refrigerador contra a parede atrás do balcão e pegou três cervejas longneck em uma mão.

Trey teve que admitir, a vista era muito boa de lá com ela curvando-se naqueles jeans apertados. Não admira que ela vendesse tanta cerveja engarrafada. Praticamente todos os caras da base vinham quando estavam no Estado e 99 por cento deles pedia uma cerveja engarrafada estritamente para apreciar a exibição.

Com uma economia de movimento ele teve que apreciar, ela estalou as tampas fora das garrafas com o abridor montado no bar, deixando as tampas pularem uma por uma no balde de lixo perfeitamente posicionado embaixo para pegá-los.

Ela colocou uma garrafa no centro das bebidas na bandeja de bebidas. — E há a cerveja.



Terminou com a garçonete, ela bateu dois guardanapos para baixo na frente deles e colocou as duas cervejas restantes na mão na frente deles. — E há as suas cervejas, querida.

Trey teve que sorrir para o tapa verbal voltado diretamente para Jack, até que ela se virou para ele em seguida. — E eu posso fazer mais do que uma coisa de cada vez, mas obrigado pela sua preocupação.

Apenas quando você pensou que ela não estava escutando... Com o canto do olho, ele viu Jack apreciando seu desconforto agora.

Trey deu de ombros. — Parecia mais sete coisas ao mesmo tempo para mim. — Ele ergueu a garrafa em um brinde zombando dela e bebeu.

— Ei, querida. Por que você não desiste e sai comigo? Desistir de todos os gatos, isso é ratos. Jogos são divertidos e tudo, mas eu sei que poderíamos ter muito mais diversão juntos.

Será que Jack nunca parava de tentar? Sua resistência nunca deixou de surpreender Trey.

— Ok. Eu vou sair com você. — Ela andou até eles e inclinou-se contra o bar, o seus bem-arredondados seios empurrando as fronteiras do decote de sua apertada camiseta. — Com uma condição.

Trey nunca tinha visto Jack tão perturbado antes em todo o tempo que eles se conheciam. Jack tentou sair com esta mulher por anos agora isso foi o mais perto que ele já tinha chegado de um real sim.

Jack engoliu em seco e, finalmente, lutou tirando seus olhos de seu peito. — O ...o que é isso, querida?

— Qual é meu nome? — Ela colocou a palma das mãos no bar e esperou pela resposta.

Jack abriu a boca, mas nenhum som saiu. Trey fez uma pequena pausa a si mesmo. Ela tinha um ponto. Eles tinham vindo aqui uns bons dois anos e ela serviu-lhes na maioria das vezes, mas ele que se dane se ele sabia o nome dela.

Ela sorriu e balançou a cabeça. — Não penso assim. — Ela afastou-se quando a garçonete voltou para dar-lhe o dinheiro das bebidas. Trey a viu olhar para eles no reflexo do espelho atrás



do bar quando ela abriu a caixa registradora e fez o troco.

— Por que não lembro o nome dela? — A perna de Trey bateu desajeitada na de Jack. — Maldição. Eu estava tão contente quanto um filhote de cachorro com dois ossos quando ela disse que ela sairia comigo. Eu quase borrei as minhas calças. Então ela propõe alguma pergunta estúpida. Eu não pensei que seria um teste primeiro.

Quando Jack fez uma careta, Trey balançou a cabeça. — Não foi uma pergunta estúpida. Ela está certa. Nos deveríamos saber o seu nome depois de todo esse tempo. Além da equipe, provavelmente nós gastamos mais horas aqui com ela do que com qualquer outra pessoa em nossas vidas e nós nem sequer sabemos o nome dela.

Jack franziu a testa e olhou para longe na bartender do bar sem nome. Olhando direto para Trey agora, Jack inclinou a cabeça dele para um lado. — O que é tudo isso hoje à noite? Primeiro é *“não a aborreça, ela está ocupada”*. Agora é *“Ela tem razão, nós deveríamos saber o nome dela”*. É melhor você não estar bisbilhotando ao redor dela. Colegas de equipe não roubam as mulheres um do outro. Está no código.

Trey revirou os olhos e deixou sair com um riso curto. — Em primeiro lugar, eu não estou bisbilhotando ao redor, como você diz. Segundo, se ela for sua mulher, aprenda o nome de dela maldição.

Jack bateu a garrafa dele sobre a barra. — Eu vou. — Ele olhou ao redor até que a atenção dele pousou na garçonete. — Bebê doce, traga sua bunda doce até aqui.

A garçonete chegou disposta imediatamente depois da sua convocação em uma nuvem de perfume misturada com goma de uva. Ela estava usando tanta maquiagem que os cílios dela estavam grudados quando ela tentou bate-los para Jack. — Ei, meninos. Eu não recebo normalmente os pedidos de vocês dois. Você sempre está sentando no balcão em vez das minhas mesas. O que posso fazer para você?

Jack respondia a essa pergunta, enquanto Trey tomou outro gole de cerveja. Ele notou que, enquanto ele e Jack estavam discutindo a bartender havia deixado momentaneamente o



bar. Ela voltou agora com um rack de copos limpos. Ela levantou o pesado rack com o quadril até o balcão, ela começou a pendurar os copos, um a um de cabeça para baixo acima do balcão.

Olhando para Jack enquanto ele flertava com a garçonete, ela levantou uma sobrancelha. — Ele já se moveu? Estou de coração partido.

Trey riu. Ele considerou dizer-lhe que Jack estava falando docemente com a garçonete em uma tentativa para descobrir o nome dela. Ao invés, sem saber até mesmo por que ele fez isto, ele estendeu o braço dele para ela. — Eu sou Trey Williams.

Ela olhou para a mão oferecida e depois voltou para o seu rosto. Depois de um momento, ela limpou os dedos em um pano junto só balcão e apertou a sua mão, aperto forte. — Carly McAfee.

Ele sorriu e repetiu. — Carly.

— Sim, abreviação de Charlene. Graças a Deus meus pais perceberam logo que eu não era Charlene e me deram o apelido.

— O que está errado com o nome Charlene?

Ela olhou à garçonete usando uma minissaia ainda falando com Jack. — Eu teria que me parecer com ela para usar um nome como Charlene. — Ela balançou a cabeça. — Não, eu definitivamente sou uma Carly.

Trey olhou seu cabelo castanho e liso puxado em um rabo-de-cavalo expondo completamente, um bonito rosto. Se ela usasse alguma maquilagem, não dava para ser notado. Os aspectos de menina da casa ao lado dela parecia sentar muito bem para ele. Seu corpo tinha jeans cobrindo um quadril muito bem torneado, cintura pequena e mesmo a camiseta que ela vestia não apertava os seios.

Ela era um coquetel estranho de simplicidade misturado com atitude, com um olhar matador de boa aparência. Mais importantemente, ele poderia dizer que havia um cérebro dentro daquela bonita cabeça.

Jack, inclinou-se para a frente interrompendo os devaneios de Trey, com respeito aos



atrativos de Carly. — Ei, querida. Eu quero outra chance hoje. Venha aqui e me faça novamente sua pergunta.

Ela rodou os olhos e caminhou para estar de pé na frente de Jack. — Eu lhe darei uma mais chance, mas a pergunta mudou.

— Pode falar, querida. — Jack sorriu.

Parecendo confiante demais, Jack se apoiou atrás no tamborete do bar e esperou pela pergunta. Ele deve ter colhido bastante informação da discussão dele com a garçonete.

Carly cobriu os olhos dela com uma mão. — Que cor são meus olhos?

Jack que nunca usou de palavras de baixo calão na frente de mulheres silenciosamente declamou uma maldição vil antes de tentar uma suposição obviamente cega. — Uh, castanho?

— Errado. — Ela virou, abriu o refrigerador de cerveja e começou a verificar o estoque de cervejas geladas.

De cara feia Jack amaldiçoou novamente. — Olhe a minha cerveja, sim? Eu tenho que ir ao banheiro.

Trey acenou com a cabeça e o Jack desapareceu no banheiro.

Com os olhos ainda em Carly, ele sussurrou, — Eles são verdes.

Ela virou aqueles belos olhos cor de jade abertos e olhando diretamente para ele.

Droga, ela tinha bons ouvidos. Ele deveria se lembrar disso, no futuro.

Os olhares deles colidiram e o coração dele apertou.

Ele teve que se lembrar de que era Jack que gostava desta menina, não ele.

Ele teve que se lembrar de sua amizade e esquecer tudo sobre ela.

O que ele sentia não era real.

Não pôde ser, porque Trey não tinha tempo agora mesmo em sua vida para uma namorada.

Um soldado distraído era um soldado morto.

Ele não queria uma namorada, nem precisava de uma.



Não agora e definitivamente não Carly, uma menina que Jack era obcecado.

Então por que de repente ele sentia como se ele não pudesse ficar longe dela, ele esqueceria da própria regra e queria uma namorada?

Eu a quero.

Trey tomou um gole de cerveja e engoliu duro. Ele se concentrou em tirar o rótulo da garrafa em uma tentativa de evitar ser puxado ainda mais pelos olhos dela.

Ele ficou grato quando Jack voltou e quebrou o feitiço.

Jack sentou, franzindo a testa.

— O que há com você agora? Você parece com um porco que vive com uma família que tem um desejo por toucinho.

Tão miseravelmente em conflito como ele sentia no momento, Trey não pôde deixar de rir. O sotaque do Sul de Jack sempre conseguia iluminar seu humor. Não importava se os dois estavam em uma missão ou em um tamborete de bar.

Bom e velho Jack.

Apesar do fato dele não saber o nome dela ou a cor dos olhos dela, Jack realmente gostava de Carly ou realmente acreditava que ele fez de qualquer maneira. Seguramente, Trey poderia estar atraído por ela até apreciar sua boa aparência. Ele era afinal de contas um homem. Só era natural um sujeito notar uma mulher atraente que também o proveu com toda a cerveja que ele poderia beber.

Não foi nenhuma maravilha Jack pensar que ele estava atraído por ela. Trey olhou agora para Jack o vendo assistir Carly enquanto ela se movia atrás do balcão para atender os clientes.

— Você não me respondeu. — O Jack tirou seus olhos longe da bunda da Carly enquanto ela foi até a caixa registradora e se virou para ele. Ele realmente deve ter se interessado pelo que estava aborrecendo Trey para fazer aquele sacrifício supremo.

O que no inferno ele deveria lhe dizer?

Ele só tinha ficado semiduro só de olhar nos olhos da mulher que o melhor amigo dele



quis?

Trey balançou a cabeça dele.

— Nada está acontecendo. Só fico assim quando não há uma ação real durante algum tempo. Treinar é uma coisa, mas tem estado muito calmo aqui.

Ele era bom em mentir. Tinha sido ensinado a ele a bela arte da enganação pelo Tio Sam.

— Meu Deus, Trey. Não diga uma coisa desta. Você vai amaldiçoar a ambos e nós seremos chamados para alguma operação grande que nos levará embora por seis meses para algum lugar esquecido por Deus do outro lado do mundo. Agora que estou fazendo algum progresso aqui com ela. — Ele inclinou a cabeça dele na direção de Carly.

— Você chama aquilo de progresso, você faz? — Trey riu.

— Ei, é o máximo que eu consegui dela em anos. Eu estou um passo mais íntimo para derrubar a cerca para o curral dela. Eu posso sentir isto.

Trey sorriu como o eufemismo de Jack que trouxe para sua mente às filhas de fazendeiros e rolar no feno. Não havia nada como alguma imagem velha de fazenda para pôr os pensamentos na cabeça de menino travesso que já estava com tesão. Mas pensamentos de sexo e fazendas teriam que esperar porque naquele momento o Pager de Jack e Trey tocaram simultaneamente.

— Baldes onde touros cagam. Você fez isto, você sabe, com toda sua conversa sobre como estava quieto. — Jack lhe deu um olhar muito sórdido e lançaram uns dez dólares no balcão. — Eu deveria lhe fazer pagar por esta rodada uma vez que você é o que nos amaldiçoou.

Carly veio ao lado deles do balcão para tirar as garrafas. — Partindo tão cedo, meninos? — A doce sinceridade dela não estava soando tão sincera assim.

— Não se preocupe querida, eu quero dizer, Carly. Eu estarei de volta. — Jack piscou para ela.

— Eu não tenho nenhuma dúvida. — Então ela deixou cair sua atitude sarcástica e



sóbria. — Vão para casa com segurança, caras.

Trey sabia que ela estava bem segura que eles não estavam indo para casa, mas provável fora em uma missão. Havia caras que ela serviu que nunca voltaram para casa de uma operação. Ele acenou com a cabeça um reconhecimento para a preocupação dela. — Obrigado.

Na base ele e Jack caminharam para a sala de reunião e já acharam o resto da equipe já montada. Ele estava contente deles só terem tido tempo para uma cerveja cada, porque julgando pelo olhar na cara do comandante o que quer que fosse não era bom.

— Sente-se. — O Comandante gesticulou para as duas cadeiras vazias na longa mesa. Ele olhou diretamente para Jack. — Eu comecei uma nova SITREP³. Nós perdemos o contato com Jimmy.

Às notícias reveladas no último relatório de situação, Trey olhou depressa a Jack quando seu próprio estômago afundou. Jimmy Gordon não era só o irmão mais velho de Jack. Ele era a sua figura paterna, o herói dele e a razão dele ter se unido ao exército e a este time.

Jack balançou a cabeça com descrença óbvia ou talvez apenas negação sincera. — Ele estava agindo encoberto, senhor. Ele não pode estar telefonando para casa todos os dias para perguntar o que há para o jantar.

O comandante acenou com a cabeça. — Eu sei filho. Mas nós apanhamos um monte de conversas nas linhas ultimamente. Coisas que nos fazem acreditar que ele pode ter sido descoberto.

— Assim nós estamos indo para busca-lo. Certo, senhor?

Trey podia ouvir o pânico na voz de Jack.

O comandante balançou a cabeça. — Não, Gordon. Nós não estamos.

Jack estava de pé. — O que quer dizer com não?

Trey se encolheu. Jack estava chateado e muito perto de cruzar a linha da insubordinação.

O comandante ficou firme. — Sente-se, soldado.

3 - SITREP (Relatório sobre a Situação) é definida como "uma atualização de um relatório existente, emitido conforme as condições mudam ou eventos começam a acontecer." Simplificando, é um método de manter todos informados.



Jack apertou a mandíbula e sentou-se, mas apenas um pouco, na mesma extremidade do assento dele.

Quando ele estava novamente sentado, se não estabelecido, o comandante continuou. — Nós vamos dar-lhe um pouco mais tempo para estabelecer contato. Enquanto isso, eu quero toda a equipe em aguardo e pronta para partir em trinta segundos, se necessário. Entendeu?

O grupo acenou com a cabeça, todos com exceção de Jack, cujos olhos estavam vidrados. Quando Jack falou, Trey poderia ouvir a tensão na voz dele. — Permissão para ser dispensado, senhor.

O comandante acenou com a cabeça e Jack estava fora da porta em uma batida de coração.

Capítulo três

Carly aproveitou a noite lenta para colocar alguma organização tão necessária e limpeza feita em torno do balcão e no depósito traseiro. Havia apenas uma mesa ocupada atualmente e eles tinham um jarro cheio de cerveja e olhos apenas um para o outro. Ela tinha uma sensação de que eles não iriam terminar o jarro antes de um ou o outro não poder aguentar mais e voltar correndo para casa, ou pelo menos até o estacionamento, para ter sexo.

Ela foi usada por mulheres que só entravam lá para pegar os rapazes da base. As mulheres eram perto de metade dos clientes dela assim ela realmente não deveria reclamar. Carly soube que ela não deveria julgar qualquer um. Se estas mulheres quisessem dormir com homens que não ligavam para nada além de porque eles estavam nas forças armadas era a



escolha delas. Como também era sua escolha não ficar com ninguém que é, era ou estava pensando até mesmo em estar no exército.

Pena que quase todo homem no bar dela era militar. Isso é o que ela ganhou por comprar um bar muito próximo a uma base. Existia um bufê diário de proibidos homens, quentes como o inferno que te amava e te deixava só no fim.

Olhando para fora da porta da despensa para que ela pudesse ver o casal amoroso, ela tentou não pensar em quantos destes sujeitos tinham namoradas ou esposas esperando em casa enquanto as línguas deles estavam abaixo na garganta de outras mulheres. Sentindo-se um pouco doente do estômago com esse pensamento, ela colocou mais vidros de azeitonas de coquetel sobre as prateleiras quando ela ouviu uma batida macia no batente da porta atrás dela.

Se virando, ela viu quem era e sorriu. — Olá. Eu estou surpresa de te ver aqui tão cedo. Depois que o seu Pager e o do seu amigo tocaram ao mesmo tempo achei que eu não os veria aqui por algum tempo.

Ele riu, mas soou longe de feliz. — Sim. Eu também.

Depois de colocar o último pote na estante, Carly acabou a sua tarefa. Ela olhou como estavam os seus outros clientes. Qual era o nome dele? Ela achava que ela tinha escutado ele sendo chamado de Jack.

Jack. O brincalhão, parceiro do calmo, mas observador Trey Williams.

Carly empurrou a imagem de Trey e os olhos marrons dourados dele onde uma garota poderia se perder e o cabelo marrom ondulado feito apenas para se correr os dedos. Aquele homem era muito tentador. Sombrio era exatamente o tipo dela ou tinha sido uma vez.

Antes do seu ex.

O homem diante dela agora maldição também era atraente, como também muito persistente nas atenções dele para ela. Os homens do sul com seu sotaque arrastado sempre tinham mexido com ela, desde que ela tinha ido ver “E o Vento Levou” quando era uma criança. Você não conseguiu muito mais do que Jack e ele muito bonito o oposto do seu ex, que era



muito confiante em si mesmo.

Ela tirou esse pensamento da sua cabeça. Não. Nenhum militar. Na realidade, recentemente ela não tinha tido nenhum homem.

Era mais seguro assim.

Carly tinha um cliente para servir, se ela pudesse não pensar em como estava a sua vida amorosa, ou a falta dela. — Eu estou supondo que você está aqui para uma bebida.

— Nenhuma pressa. Eu posso esperar até que você tenha terminado o que você está fazendo.

Nem mesmo um *“querida”*? Interessante. — Está tudo bem. Eu já terminei.

Deixando a caixa de papelão agora vazia na despensa, ela se dirigiu para ao balcão com Jack a seguindo timidamente. Quando ele não saiu imediatamente com um comentário espertinho ou começou a paquerar com ela, ela deu uma olhada mais íntima. Definitivamente havia algo errado. Ele também estava só, uma coisa que nunca acontecia.

Ela poderia perguntar onde Trey estava sem que isso parecesse que ela estava muito interessada?

O que definitivamente ela não estava.

O suspense de querer saber o que estava acontecendo com Jack e por que Trey não estava com ele a estava matando. A única razão da sua curiosidade insatisfeita não a matar foi porque ela cedeu ante a isto.

Droga.

Tanto autocontrole.

— Você esta sozinho hoje? — Carly poderia ter se chutado. Ela não deveria estar preocupada com o que estava acontecendo com eles, porque ela definitivamente não estava interessada em qualquer homem do exército. Então por que ela estava preocupada onde Trey estava ou o que estava errado com Jack?

— Sim. Estou sozinho. — Jack deu uma respiração funda e então deixou sair lentamente.



— Cerveja? — Ela se dirigiu para o refrigerador de cerveja, mas a voz dele a parou.

— Nenhuma cerveja hoje à noite, Querida. Uísque. Duplo, puro e mantenha o copo cheio.

Levantando uma sobrancelha, ela verteu uma dose dupla em um copo e então deslizou uma cesta cheia de pretzel em frente a ele. Não era muito, mas pelo menos era algo para absorver o álcool. O problema era que ele não fez nenhum movimento para tocar a comida. Ao invés, ele tomou a bebida em um gole e empurrou o copo para ela. Ela reencheu isto indecisamente.

Isto ia ser ruim.

Ela já podia ver isso.

Algo estava muito errado.

Se perguntando o que inferno tinha acontecido, ela não poderia ajudar, mas poder considerar perguntar mais uma vez onde Trey poderia estar. Por que ele não estava aqui? Todo cenário que ela imaginou não era bom.

Se Jack, Trey e os seus amigos estavam em uma operação encobertos, como ela suspeitava das várias pistas que ela tinha apanhado de estar ao redor deles durante anos, Trey poderia estar morto. Ela nunca saberia sem dúvida. Ele desapareceria um dia depois do qual seus amigos provavelmente se embebedariam durante uma única noite de silencioso luto.

Quando o Jack tomou o segundo tão depressa quanto o primeiro e empurrou o copo novamente na direção dela, ela temeu o pior.

Ela cobriu a mão dele com a sua. — Você poderia querer reduzir a velocidade um pouco.

Ele lhe deu um sorriso dobrado. — Não preocupe, doce bebê. Meu pai era um bêbado. Está no meu sangue. — Ele empurrou o copo mais perto dela e bateu isto novamente. — Obrigado por se preocupar entretanto.

Reenchendo isto, ela deu uma respiração profunda, enquanto começava a ficar doente de preocupação. Isso era outra razão para não sair com homens militares, à tendência deles serem



baleados ou mortos.

Eles só tinham deixado o bar a uma hora atrás. Como algo poderia ter acontecido com Trey dentro daquele curto espaço de tempo e tão perto da base? Deve ser qualquer outra coisa. Enquanto isso, ela tinha problemas mais urgentes do que ficar imaginando o que tinha acontecido Trey. Jack estava abaixando uísque mais rápido que ela pudesse verter. Era melhor ela pensar em algo rápido ou ela teria um bêbado nas mãos dela, não importa o que ele disse sobre ser capaz de lidar com a bebida.

— Um, eu tenho algo que fazer na despensa. Eu voltarei logo. — Ela saiu um pouco para não reencher o copo dele, ele teria que deixar de beber.

— Isso é bom, querida. Basta deixar a garrafa.

— Hum, eu não posso. Desculpe. Lei estadual sobre bebidas alcoólicas. — Ela estava remediando as coisas agora, mas tudo bem.

Ele sorriu. — Você está apenas tentando me fazer reduzir a velocidade. Eu sou treinado para saber o que pessoas estão pensando, mas se eu não me embebedar aqui eu irei me embebedar em outro lugar. Eu posso lhe dizer que eu preferia fazer isto aqui com você que com algum estranho.

Ela suspirou, o coração dela quebrando por ele. Apesar da paquera constante, ele era um sujeito agradável e ele estava obviamente sofrendo. Estendendo a mão novamente, ela apertou a mão dele. — Então faça isso para mim, Jack. Reduza a velocidade um pouco.

Ele olhou para ela. Realmente olhado para ela pela primeira vez. Não para os seus peitos ou para a sua bunda, mas sim para ela. Então o sorriso torto dele apareceu novamente. — Você sabe o meu nome.

— Sim. — Ela assentiu, feliz que ela tinha acertado.

— Huh. E eu nunca me preocupei em saber o seu. Não me admira que você não quer sair comigo. Eu não a culpo. — Ele tomou a terceira dose em um trago.

Grande. Agora não importava o que estava errado com ele quando ele chegou aqui, o seu



problema atual era com ela, e tinha sido agravado pela auto piedade que álcool só ajudou a aumentar.

Ela teria que esperar ele ir ao banheiro dos homens e então colocar água na garrafa. Carly sabia que era contra a lei, mas ela estava ficando sem opções. Ela poderia não servi-lo, mas ela sabia que ele iria para outro lugar e provavelmente terminasse em uma sarjeta ou na prisão. Nenhuma opção era boa.

Colocando água no uísque provavelmente era a melhor opção que ela tinha. Ele já tinha bebido bastante que ele não notaria, mas desde que ele não estava bebendo cerveja ele poderia demorar um pouco para precisar ir ao banheiro.

Jack empurrou o copo para ela mais uma vez. Carly suspirou e então teve uma ideia. — Que tal uma proposta?

Ele elevou uma sobrancelha e então riu. — Eu nunca pensei que eu me ouviria dizendo isto, mas eu realmente não estou disposto a uma noite de propostas, querida.

Tristemente, ela voltou a sorrir. — Eu posso ver isso, Jack. Não é esse tipo de proposta.

— Bom, porque eu realmente me chutaria pela manhã se fosse e eu disse que não.

Pelo menos ele estava falando com ela. Falar era bom. Menos tempo para beber.

— O acordo é uma resposta verdadeira por uma bebida. Portanto para a próxima dose você tem que me falar o que está errado com você para que você nem mesmo aceite uma proposta minha. — Ela segurou a garrafa no ar tentadoramente como isca.

— Não posso fazer isso, querida. Você tem servido cerveja o suficiente atrás deste balcão para saber que tudo é segredo de estado aqui, até o que o pessoal come no café da manhã. Desculpe minha grosseria.

Ela já tinha ouvido muito pior que “sirva” atrás do balcão, mas pelo menos agora ela sabia que tinha algo que ver com a unidade dele. Se fosse um problema com mulher ou até mesmo uma briga com Trey, não seria nenhum segredo de estado e ele lhe falaria.

Ele cutucou o copo um pouco com um dedo. Ela encheu isto e ele tomou. Nesse ritmo ele



estaria desmaiado antes de fechar.

O casal da cabine finalmente se movimentou e saíram pela porta sem até mesmo olhar para trás. Isso deu a Carly uma desculpa para guardar a garrafa debaixo do balcão e ir limpar a mesa deles. Dando-lhe pelo menos alguns minutos.

Para sua surpresa, Jack a seguiu e se esparramou no banco da cabine que tinha acabado de ser desocupada.

— Pensei em verificar as coisas por aqui um pouco. — Ele apoiou a cabeça contra o vinil vermelho. — Mm Confortável.

Coitado. Pelo menos ele estava longe do balcão e da garrafa. Ela pegou o jarro e os copos sujos e os levou para a cozinha para serem lavados depois. Quando ela voltou, ela tinha pego um pano detrás do balcão. Tão quietamente quanto ela pôde, ela limpou a mesa, enquanto esperava que Jack dormiria apagando o mau humor e o whisky.

— Você não tem que rastejar ao redor, querida. Eu não estou dormindo.

Melhor para o plano dela. Deixando o pano na mesa, ela sentou-se próxima a ele na cabine, os pensamentos de bartender e de babá eram muito semelhantes às vezes. Ela não se mexeu quando ele colocou a sua cabeça sobre o ombro dela. — Talvez você devesse dormir um pouco, Jack.

Ele levantou a cabeça e olhou para ela. — Eu sei que você nunca vai sair comigo, isso é tão provável quanto um touro dar a luz, mas eu quero que você saiba que eu aprecio você estar fingindo que gosta de mim esta noite.

— Eu não estou fingindo. Você é um bom sujeito, Jack. O que há para não gostar?

— Hmm. Eu terei que considerar isso quando eu estiver um pouco mais sóbrio, mas você sendo agradável esta noite significa muito. Eu sinto realmente muito eu não saber de que cor são seus olhos.

— Está tudo bem. Eu também não sei de que cor são os seus.

Ele riu. — Então eu acho que nós estamos quites.



— Eu acho que sim. — Ela sorriu.

— Carly. — A voz de Jack estava soando cada vez mais sonolenta e mais do sul com cada frase.

— Sim, Jack. — Ela achou que ele tinha aproximadamente cinco minutos antes de estar fora do ar.

Ele deslizou mais baixo e pôs a cabeça no colo dela. — Eu realmente gosto de você.

Ela olhou para ele. — Eu também gosto de você. Isso não é o problema. Eu não saio com homens do exército.

— E se eu não estivesse no exército? — Seus olhos se fecharam.

— Mas você está. — Suavemente, ela acariciou seu cabelo cor de areia. Sentia mais macio que ela esperou contra as pontas do dedo dela.

— Sim, eu estou, mas talvez só por esta noite você pudesse fingir que eu não sou. — Ele abriu os olhos e ela notou eram castanhos e estavam vítreos com lágrimas.

Ela tinha a sensação de que as lágrimas não eram sobre ela, mas por causa do motivo que o tinha trazido aqui assim tão chateado em primeiro lugar. Por isso, ela concordou. — Certo, Jack. Só por essa noite.

Levantando a mão, ele abaixou a cabeça dela. Ele lhe deu o mais doce, mais suave beijo que já tinha sido dado a ela por qualquer homem. De repente, ela sentiu mais do que pena dele.

Ele segurou o rosto dela, correu o dedo polegar dele em cima do lábio inferior dela e sorriu. — Isso foi bom.

Carly engoliu duro. — Sim, foi.

— Jante comigo. Em um lugar público. Nada mais. Isso é tudo que eu estou pedindo. O que você me diz, querida? — Os olhos tristes dele mostraram um vislumbre de esperança.

O coração dela apertou por ele. — Eu vou pensar sobre isso.

— Um talvez é melhor que um não. Obrigado. — Um sorriso pequeno encurvou os lábios dele e a mão dele capturou as suas. Ele trouxe os dedos dela aos seus lábios e os beijou



suavemente antes que suas pálpebras se fechassem novamente. — Eu vou fechar meus olhos e descansar por um segundo.

— Isso é bom, Jack. Vá em frente.

Quase imediatamente sua respiração ficou profunda e regular. Carly olhou impotente. Com ele bêbado e dormindo no seu colo ela estava presa na cabine. Embora tivesse passado muito tempo, um tempo realmente muito longo desde que um homem esteve em qualquer lugar perto dela, ela precisaria se levantar eventualmente, especialmente se um cliente entrasse. Sem mencionar, que ela tinha que levar Jack de alguma maneira para a sua casa e ela nem mesmo sabia onde ficava.

Seu olhar pegou um contorno quadrado pressionado pelo brim da calça jeans dele. Deslizando a mão no bolso dele, ela tentou pegar com a ponta dos dedos, mas ela não conseguiu pegar o que ela esperava ser um telefone celular do bolso apertado. Ela empurrou a mão mais profundamente e pegou muito mais do que o telefone.

Ela engoliu duro sabendo que ela basicamente o acariciou muito intimamente, sem perceber, ela parou todo o movimento. Então ele gemeu, movendo os quadris para se apertar mais na mão dela. Presa entre a Cruz e a Espada, ela decidiu ir por isto mais rapidamente. Alcançando mais profundamente no bolso dele, ela agarrou e tirou o telefone.

Prendendo o fôlego, Carly assistiu e esperou que suas pálpebras se abrissem, mas ele não acordou. Suspirando aliviada, ela voltou sua atenção para o celular e procurou a agenda de contatos dele. Esta era uma invasão enorme de privacidade, sem mencionar provavelmente uma quebra de segurança nacional, mas tempos desesperados pediram medidas desesperadas.

Ele estava desligado, o que lhe disse que ele não queria falar com ninguém. Embora ele tenha vindo a estar com ela. Claro, ela tinha álcool, mas como ele tinha dito, ele poderia conseguir isso em qualquer lugar.

Ela estava pensando muito. O homem estava chateado e tinha vindo a um lugar familiar para esquecer tudo que ele precisava esquecer. Isso era tudo. Ela não podia se deixar ver



qualquer coisa mais do que isto.

Rolando depressa pelos contatos telefônicos tentou encontrar o telefone do Jack, ela achou um grupo de nomes que ela não reconheceu. Até mesmo os nomes dos colegas de equipe de Jack que ela tinha ouvido no balcão, ela não os conhecia o bastante para chamar qualquer um deles.

Finalmente, ela bateu no nome de Trey. Respirando profundamente, ela apertou o botão de chamada, pôs o telefone à orelha e escutou o toque.



Trey passava pelo apartamento de Jack no caminho para a sua casa, mas o conversível dele não estava lá. Não havia recebido nenhum telefonema dele, não no celular de Trey ou o telefone da casa dele.

Pior, quando Trey tinha chamado mais cedo o celular de Jack, este tinha ido direto para o correio de voz. Ele deve ter desligado o telefone mesmo com o comandante dizendo que eles estavam todos de prontidão. Onde quer que Jack estava e que quer que ele estava fazendo, ele não queria ser incomodado.

Ele tentou se convencer de que seu amigo era um menino grande e poderia que poderia cuidar de si mesmo. Então ele se achou levando o celular e o telefone sem fio dele para o banheiro com ele e os colocando na pia enquanto ele tomava banho no caso de Jack chamar. Ele estava em modo de espera, ele se lembrou e assim ele não se sentiria tão um tolo por estar ao redor do telefone como uma menina depois de um primeiro encontro.

A preocupação tirou qualquer interesse dele por comida, mas o ronco no seu estômago vazio o lembrou de que ele precisava comer. Uma bisteca de porco que tinha sobrado e estava



no refrigerador estava chamando por seu nome quando o celular dele tocou finalmente. Ele saltou para atender quando o nome Jack apareceu no visor.

— Jack. Você está bem?

— Hum, Trey? Não é o Jack. É Carly do bar. Jack está aqui comigo, mas ele bebeu muito.

Os olhos de Trey se arregalaram. Carly. No telefone de Jack. Levou um segundo para ele sair fora do choque. — Você ainda está no bar?

— Sim.

— Certo. O mantenha aí. Eu estarei logo aí. E não o deixe dirigir. — Trey já estava empurrando os pés dele nos tênis dele.

— Claro que eu não o deixarei dirigir. Ele está bêbado. Quão estúpida você pensa que eu sou? — O aborrecimento dela atravessou perfeitamente a linha telefônica claramente.

Ele deixou escapar um suspiro de frustração. — Eu sinto muito. Eu apenas estava preocupado com ele. Segure-o firme. Eu estou saindo agora.

Ela deixou sair um riso curto. — Oh, acredite em mim. Eu não vou a qualquer lugar.

Trey entendeu o significado da última declaração dela no momento em que ele entrou no bar e viu Jack desmaiado no colo de Carly em uma cabine na parte traseira.

Ele fez uma careta. — Há quanto tempo ele está assim?

— Desmaiado? Ou bêbado? — Ela levantou uma sobrancelha.

— Uh, ambos eu acho.

— Ele chegou a aproximadamente uma hora atrás, tomou quatro doses duplas de uísque em menos de dez minutos, então desmaiou um pouco antes de eu o chamar. Eu não sabia mais o que fazer. O celular dele estava no bolso da calça. Quando eu achei seu nome na lista de chamada dele... — Ela encolheu os ombros e deixou a frase sem terminar.

— Está tudo bem. Eu estou feliz que você me chamou. — Trey não pôde deixar de notar como ela continuou acariciando o cabelo de Jack, embora ele estivesse além do ponto de saber por quê. Por alguma razão, isso realmente o estava aborrecendo.



Ele se aproximou, agachou-se e balançou Jack pelo ombro. — Ei, amigo. Hora de acordar.

Jack gemeu e rolou longe de Trey e para perto de Carly. Ele envolveu um braço ao redor da cintura dela e se aconchegou mais profundamente no seu colo. Grande. Isso era pior ainda.

Trey o sacudiu mais duro. Ele começou a bater ligeiramente na bochecha dele, em seguida, não tão ligeiramente.

— Ei, seja gentil. O pobre rapaz está tendo uma noite difícil. — Carly franziu a testa para Trey.

Ele suspirou profundamente. — Eu sei.

— Você sabe qual é o problema?

— Um, sim, mas... — Trey debateu o que lhe falar.

— Você não me pode falar. Não importa. — Ela se inclinou para Jack, acariciou seu rosto e falou baixinho no seu ouvido. — Jack, querido. Você precisa acordar para mim.

Então era querido agora.

Simplesmente grande é claro que, sendo chamado de querido Jack acordou e olhou direito para ela e sorriu, embora os olhos dele não estivessem totalmente focalizados.

— Ei, querida. — Ele se sentou, e colocou a mão na cabeça e, em seguida, soltou um suspiro. — Este lugar está girando como um turbilhão de inclinação da feira estatal. Oh, você está ai, Trey. Quando você chegou aqui?

— Agora mesmo. — Trey não estava disposto a conversar no momento. Ele agarrou Jack pelo braço e ao redor da cintura. Apoiando o peso dele, ele o guiou para a porta. — Hora de ir dormir, Jack.

Infelizmente, Jack não estava completamente pronto ainda. Ele se virou para Carly. — Boa Noite, querida.

Ela sorriu, um sorriso real, genuíno. — Boa Noite, Jack.

— Nós estávamos fingindo que eu não estou no exército. Trey, ela beija realmente muito



bem. — Aquela pequena perola que foi revelada fez Trey tropeçar os próprios pés.

Esta ridícula situação surreal teria sido cômica se Trey não estivesse se sentindo tão miserável. — Isso é ótimo, Jack. Obrigado por me dizer.

Talvez Jack vomitasse no seu caminhão na volta, então a noite de Trey estaria verdadeiramente completa.

Capítulo Quatro

— Chegou ao nosso conhecimento que o nosso alvo tem uma reunião programada com um homem americano suspeito de traficar armas pequenas. — O comandante estava na ponta da mesa quando ele se dirigiu aos seis homens.

Toda a equipe se sentou um pouco mais reta nos seus assentos diante da promessa de ação, mesmo Jack, que deveria estar se sentindo como um filhote de cachorro doendo no momento. Trey foi pegado de surpresa para o ver machucado no momento. Trey ficou surpreso por vê-lo de pé na reunião depois de tira-lo do colo de Carly à noite passada. Ele tentou bloquear a imagem da sua mente. *Ela beijava realmente muito bem.* Ele rangeu os dentes.

— Nós detivemos o bastardo e a sua esposa no seu caminho para a reunião. Quando interrogado, ele disse que a esposa não sabia de nada. Ela pensa que ele vende software de computador. Ele a trouxe junto como cobertura. Diz ele que pensou que a segurança interna e a alfândega não desconfiariam de um casal.

— Sujeito realmente doce — alguém da equipe resmungou.

O comandante riu. — Sim, o marido modelo. Luzes apagadas, por favor. — Alguém



apagou as luzes e o comandante virou as fotografias de um homem e uma mulher na tela da parede.

— Conheçam o Sr. e Sra. Smith. O objetivo atualmente desconhece o seu sócio que é agora um convidado do exército de EUA e nós temos a intenção de manter isto deste modo substituindo os Smith por dois dos nossos. Com alguma persuasão, nosso convidado admitiu que ele nunca conheceu ou falou diretamente com o nosso objetivo. Eles só se correspondiam através de e-mail e nós estamos agora de posse do computador dele e todos seus arquivos, que confirma sua história. Embora eu aposto que o nosso objetivo fez a sua pesquisa e pode ter fotografias. Assim nossos substitutos devem ser o mais parecido possível fisicamente, mas pelo menos eles não têm que ser exato. Como o contato foi só pela internet nós não teremos que nos preocupar sobre a voz. Luzes por favor.

As luzes voltaram, deixando as imagens na parede ainda visível, mas sem brilho. — Isso, meninos, são as notícias boas. As notícias ruins são que o encontro com o objetivo é amanhã e nós precisamos achar nossos substitutos, coloca-los entrosados e leva-los até o local do encontro. Isto é uma parte muito importante. A equipe estará voando também, nos colocando em posição perfeita para colher informação sobre nosso homem desaparecido. Nesse momento podemos localiza-lo e se necessário o tirar de lá.

Jack sentou-se para a frente à menção do seu irmão. — Eu farei isto, senhor. Eu me encontrarei com o objetivo. — Ele olhou as características do macho na parede. — Nós somos quase da mesma cor e aproximadamente temos a mesma altura e peso. Eu posso fazer isto, senhor.

— Não. Fora de questão.

— Por que, senhor?

— Porque você está envolvido demais nisto, Gordon.

— Você pode confiar em mim, senhor. Ele é meu irmão.

— Isso é exatamente por que você não está entrando encoberto, Gordon. — O



comandante se virou para Trey. — Williams. Vai ser você. Você é bem parecido e você fala o idioma. Você poderá sair do país mais fácil por saber o idioma nativo no caso das coisas não darem certo. Embora você terá que fingir que só fala inglês desde que as habilidades linguísticas do nosso casal são limitadas ao idioma nativo deles. Todas essas informações estarão no material de instrução específica. Você terá que revisar isto no voo. O avião do casal está programado para partir esta manhã.

Bull, ele era chamado assim porque ele era tão grande quanto um, levantou à mão. — Senhor, e sobre a mulher?

Ele tinha feito à pergunta exata que Trey tinha estado pensando.

— Esse é o maior obstáculo agora. Nós temos uma hora para conseguirmos uma mulher treinada em algum lugar nesta base que se parece com ela. — Todos eles olharam para a imagem da morena quente, bem formada na tela. — Eu já falei com o Comando Central. Não há ninguém que eles possam estar nos mandando em tão curto espaço de tempo que se pareça com ela. Infelizmente.

Trey leu em voz alta o status listado próximo à imagem silenciosamente.

Cabelo: castanho.

Olhos: verdes.

Altura: 1.58m.

Peso: 54 quilos.

36-24-36 (busto, cintura e quadril).

Merda. Ele conhecia alguém que se ajustava a descrição. Ele manteve a boca bem fechada.

— E se o Williams lhes disser que sua esposa de repente ficou doente e não pôde viajar, senhor? Eles são recém-casados. Ele pode dizer que ela está grávida ou algo assim — , BB sugeriu. BB tinha chegado com o nome de Billy Bob, mas a equipe tinha encurtado isso imediatamente.



O comandante acenou com a cabeça. — Isso é exatamente o que ele terá que fazer, mas só como último recurso. Nós queremos lançar pouca suspeita sobre eles e fazendo muito poucas mudanças com os planos originais de nossos convidados. O marido bastardo tem se vangloriado através de e-mail como ele era inteligente por estar trazendo a sua esposa com ele para evitar suspeita. O objetivo ainda comentou o quanto ele está ansioso para conhece-la. Eu preferiria ter uma mulher lá com ele.

— Um, senhor? Você consideraria um civil? — Matt Coleman, das comunicações e especialista de computador se apoiou adiante em sua cadeira.

O comandante elevou uma sobrancelha, enquanto considerava. — Eu acho que isso depende de varias coisas. Por quê? Você tem alguém em mente, Coleman?

Matt acenou com a cabeça. — Chame-me de louco, senhor, mas existe a atraente bartender do bar ao lado da base, coloque alguma maquilagem e um pouco spray no cabelo dela e você a teria com a imagem daquela mulher lá na tela.

O comandante considerou isto por um momento. — Coleman, investigue e tenha certeza que ela não é uma sócia dormente de alguma celula terrorista que finge ser uma garçonete de bar. Eu quero saber tudo o que você puder descobrir e eu quero isto agora.

— Sim, senhor. — Matt Coleman, nunca estava sem o laptop dele, abriu a tampa e começou a bater palavras chaves imediatamente. Ao mesmo tempo, ele pegou o seu celular e começou a fazer ligações.

Jack deveria ter tido Matt com ele no bar ontem. Ele e o computador dele provavelmente poderiam ter proposto naquele mesmo lugar o nome de Carly. A cor de olho dela também, sabendo a habilidade dele.

— Você conhece esta menina, Williams? — O comandante virou para ele.

O coração de Trey tinha acelerado muito no momento em que Matt tinha mencionado Carly.

Merda.



A reação dele tinha sido mostrada em seu rosto? Ou o comandante só estava lhe perguntando por que ele era o único que estava indo disfarçado?

— Sim, senhor. Eu conheço.

— Você gostaria de se organizar um pouco, Williams? Ela realmente se parece com esta mulher? Ela é discreta? Ela é inteligente? Basicamente, ela pode fazer isso sem colocar ambos em perigo e nos fazer perder Jimmy Gordon no processo?

Trey engoliu duro e viu Jack que o observa de olhos arregalados. Ele poderia mentir e dizer que ela não poderia fazer isso, mas ele sabia que ela era capaz. Especialmente com as habilidades dele guiando-a.

— Sim, senhor.

— Sim para qual pergunta, Williams?

— Sim para todas elas, senhor. Ela é perfeita, ou tão perfeita quanto nós podemos ter de alguém de fora da base e dentro de uma hora. — Ele olhou para Jack que parecia querer mata-lo.

— Ótimo. Coleman, o que você tem?

Matt sorriu. — Você não vai acreditar nisto, senhor. Ela é ex-militar. Foi para a faculdade no GI bill. Saiu com honra, imediatamente depois da morte do pai dela, também militar. Depois da morte dele ela pegou o dinheiro do seguro e comprou o bar fora da base.

O comandante bateu as mãos. — Bem, olhe aqui. Algo hoje está indo do meu jeito. Coleman, envie todas as informações que você tem à impressora no meu escritório. Então, leve tantos homens quanto você precise e traga-a o mais rápido possível e por isso quero dizer que eu há quero aqui há uma hora atrás. Você me entendeu?

— Senhor. Sim, senhor. — Coleman e os outros à mesa pularão em ação.

Quando Trey e Jack ambos levantaram também, o comandante levantou uma mão para pará-los. — Você dois permaneçam onde vocês estão.

Eles sentaram novamente, Jack parecia extremamente infeliz, Trey não se sentia muito



melhor.

— Eu tenho alguns telefonemas para fazer para acertar isto com os superiores. Você, Gordon, sentará aqui e se acalme. O único modo para ajudar seu irmão é você se mantendo de cabeça fria e se você não consegue você permanecerá nos E.U.A.. Williams, você espera aqui até que sua esposa nova chegue. — O comandante os deixou e entrou no escritório privado dele ao lado da sala de reunião.

— Que diabos, Trey? Por que você disse ao comandante que ela seria perfeita?

Ele balançou a cabeça na pergunta de Jack. — Eu não sei. Ele me pegou desprevenido. Além disso, o que eu deveria fazer? Mentir?

— Sim. Levando-a encoberta para atingir o objetivo. Você está tentando mata-la?

Trey fechou os olhos e respirou profundamente. — Não, claro que não. Eu tenho toda intenção de nos trazer para casa vivos. E Jimmy também, se se trata disso.

Jack balançou a cabeça. — É melhor.

Bufando, Trey percebeu que não ia ser divertido estar preso em uma sala de espera com Jack.

Trey estava certo. Eles passaram os próximos quinze minutos em um silêncio constrangedor até que o resto da equipe finalmente voltou. Ele não soube como eles tinham feito isto, mas eles voltaram com Carly em menos de vinte minutos e oh rapaz, ela não parecia feliz com isso.

Ela entrou na sala de reunião parecendo puta e confusa. Quando ela o viu e ao Jack, ela parou, mãos nos quadris.

— Talvez você dois possam me dizer o que diabos está acontecendo já que estes sujeitos não disseram nada quando eles me arrastaram para fora do meu apartamento durante a madrugada.

Trey tinha visto o amanhecer em muitas ocasiões e oito e quarenta não era madrugada. Ela deveria ter estado fora do exército por muito tempo. Mas ter um bar fez a agenda dela o



oposto da sua. Ele poderia apreciar a opinião dela de ser arrancado fora da cama depois de passar a noite pajeando um Jack bêbado.

Falando de Jack... Ele tinha ficado de pé assim que Carly entrou na sala, mas antes que ele tivesse uma chance até mesmo para um 'ei, querida' para ela, o comandante estava na porta do seu escritório. — Williams. Venha aqui e traga a moça com você. Nós temos cinquenta minutos exatamente antes do horário programado para o avião partir.

O comandante caminhou até a sua mesa. Ele sentou e conduziu Carly, — Feche a porta atrás de você.

Trey teve que dar crédito à Carly. Embora ela parecesse bastante chateada, ela o seguiu silenciosamente para o escritório e fechou a porta. Então ela ficou lá com os braços cruzados, enquanto esperava.

Ele assistiu o comandante a avaliando da cabeça aos pés. — Não é ruim.

Aquele comentário, as sobrancelhas de Carly subiram até a linha dos cabelos. Ela abriu a boca para falar e Trey falou antes dela.

— Senhor, a Sra. McAfee ainda não foi notificada da situação e está um pouco confusa.

Ela não parecia feliz por ele ter falado por ela, mas pelo menos ele a impediu de se impor para o comandante.

— Claro. Sra. McAfee, nós estamos pedindo sua ajuda em um assunto de segurança nacional. Se você decidir nos ajudar, lhe será falado o menos possível, sua vida estará em perigo e você nunca vai poder falar para ninguém sobre o que você fez, nunca. Além disso, você terá que tomar sua decisão dentro dos próximos quinze minutos e partir imediatamente para a sua tarefa.

Ela pegou Trey de surpresa, rindo. — Bem, desde que você faz isto soar tão tentador e tudo... — Ela rodou os olhos e olhou para Trey. Então ela o questionou diretamente. — Eu sou necessária para o sucesso desta 'missão' é?

Trey considerou a resposta dele cuidadosamente. — Sua presença aumentará as chances



do sucesso desta tarefa. Sim.

— Aumentar em quanto? De noventa por cento sem mim para cem por cento comigo?

Trey olhou ao comandante que respondeu por ele. — Mais igual a sessenta por cento sem você e setenta e cinco por cento com você.

Ambos olharam atentamente enquanto ela respirou fundo. Trey soube ou pelo menos esperou, o comandante estava lhe dando o pior cenário para ter certeza que ela estava ciente no que ela estava se metendo e exatamente como seria perigoso porque essas probabilidades praticamente não eram boas.

— Por que eu, especificamente? — Ela dirigiu a pergunta dela ao comandante.

— Honestamente? Principalmente porque você se parece com ela e nós não temos tempo para achar qualquer outra. — O comandante deslizou uma cópia impressa da fotografia da mulher pela sua mesa.

Carly caminhou mais perto, apanhou isto e estudou. Depois de um momento ela olhou para Trey e então de volta ao comandante. — Certo. —

O comandante elevou uma sobrancelha. — Só isso? Sem mais perguntas?

O riso curto dela soou amargo. — Você as responderia se eu perguntasse?

O comandante sorriu. — Provavelmente não.

— Então seria um desperdício de tempo, agora não seria?

O comandante acenou com a cabeça. — Você vai se sair bem eu acho, McAfee. Williams fará um resumo para você durante o voo, mas aqui está um breve resumo. Você está se passando pela esposa americana recém-casada. Williams é seu marido e como a esposa dele você é dedicada, amorosa e obediente e fará tudo que ele diz.

Carly franziu o rosto, resmungando *“Ainda bem que tive aula de interpretação na faculdade.”*

O comandante fingiu que ele não a ouviu, mas continuou um pouco mais alto. — Mais importante, ele é seu líder de campo nesta tarefa e como tal você fará tudo que ele disser, nenhuma pergunta. Isto é imperativo. Hesitação poderia custar vidas. Ele entrará em



contato constante comigo e qualquer um dos outros que podem estar trabalhando conosco. Você tem que confiar nele implicitamente e sem discussão, porque você tem que assumir todos os minutos, e em todos os lugares, que você estará sendo monitorada por aqueles que podem fazer-te mal. Eu quero dizer nem mesmo um sussurro, McAfee. Você entende?

— Sim, senhor.

Trey a notou que ela já estava de pé e chamando o comandante de “senhor” . Treinamento militar era como andar de bicicleta. Você nunca realmente esquece isto.

— Bom. Você é rápida e você é dura, McAfee. Eu posso ver isso. Você tem que ser para lidar com estes sujeitos bêbados todas as noites. Eu não a estaria enviando nesta tarefa se eu não pensasse que você teria sucesso. Uma última coisa — . O comandante virou-se para Trey. — Williams, vai beijar sua nova noiva.

Era um teste. Trey sabia isso. Um teste para ele e para Carly. Se lembrando do papel dele, ele se tornou o marido recém-casado que estava indo fornecer armas a bastardos terroristas.

Sem hesitação, Trey caminhou até onde ela estava. Mais delicada de perto do que ela parecia quando estava impondo uma postura de durona no bar dura enquanto ela servia cerveja atrás do balcão, na realidade, ela só chegava até aproximadamente o tórax dele.

Ele enroscou uma mão no cabelo dela assim ela não poderia se afastar, não que ela tentasse. Ele deslizou o outro por baixo da bainha da camisa onde apenas encontrou as calças jeans de montaria debaixo da cintura dela. A pele dela sentia morna e lisa ao toque. Ele deslizou a mão mais alta e deixou o dedo polegar descansar debaixo da curva luxuriante do peito dela.

Trey teve que abaixar a cabeça para chegar até ela. Ela o encarou, os olhos dela eram piscinas líquidas de verde que mostravam sua surpresa claramente quando ele capturou a boca dela.

Beijando-a duro e fundo, ele separou os lábios dela e enfiou sua língua dentro da boca dela, antes dele ou dela terem tempo para pensar nisto. Nesta situação em particular pensar seria muito ruim.



Ela não se contorceu ou se afastou. Na realidade, ela realmente inclinou a cabeça lhe permitindo um maior acesso aos quentes, úmidos recessos da sua boca. Quando sua língua se encontrou e acariciou a dela, ele sentiu uma agitação nas calças dele. Não havia maneira de beijar uma mulher atraente tão profundamente e não ser afetado. Ele era afinal de contas um homem saudável, mas ele não precisava de uma furiosa ereção na frente da Carly e do comandante.

Quando ele pensou que ele e Carly estariam compartilhando uma cama uma vez que eles estavam se passando por um casal durante esta missão, a mente dele foi para lugares ruins e a ereção dele seguiu. Trey rapidamente quebrou o beijo.

Tentando ignorar tanto o seu coração que batia muito rápido e a sua ereção, ele deixou suas mãos caírem do corpo muito-tentador dela e virou-se ao comandante. — Senhor?

O comandante acenou com a cabeça e sorriu. — Vamos colocar vocês dois naquele avião.

Ele pegou o olhar breve de choque no rosto de Carly. Eles teriam que trabalhar nisso novamente durante o voo em cima. Ela não poderia mostrar nenhuma surpresa na frente do alvo. Poderia significar a vida de ambos.

Trey seguiu o comandante fora do escritório e na sala de reunião, guiando uma Carly atordoada pelo cotovelo até que ele viu o olhar de Jack na sua mão segurando o braço de Carly. Ele soltou o braço dela imediatamente e se achou esfregando a boca e se lembrando daquele beijo.

Porra, ele teria que ter controle sobre si mesmo. Se ele quisesse passar por isso com vida, ele teria que conquistar ambos à química que ele sentia por Carly e a culpa que ele sentia com relação a Jack.

O comandante, desavisado do triângulo amoroso se desenvolvendo bem debaixo do nariz dele, continuou fazendo o resumo para a equipe. — Nosso casal feliz aqui estará voando em um jatinho particular cortesia da conta bancária do nosso alvo. — Trey interiormente se



encolheu no termo “casal feliz” e o olhar de Jack.

O comandante continuou. — O jato foi varrido pela vigilância e está limpo, mas este é o último lugar seguro até que esta coisa termine. O resto da equipe estará em um transporte à frente deles. Nós vamos estar conectados pelos fones de ouvido de Williams. Andando, estaremos na estrada as nove e trinta.

Trey sussurrou na orelha de Carly. — Vá na frente por um momento. Eu preciso falar com Jack.

Estava matando-a seguir as ordens dele sem dúvida, ele podia ver, mas ela fez como ele pediu. Ele contava a compreensão dela como outro passo mais perto para assegurar que eles voltariam para casa em um voo e não em uma bolsa de corpo qualquer.

— Jack. — Trey o parou alguns passos. — Eu preciso saber que está tudo bem antes de eu entrar naquele avião.

— Não, eu não estou bem, Trey. Eu estou chateado como o inferno. Eu vou estar preso nos bastidores, em vez de lá fora, tentando ajudar meu irmão. E ainda por cima, eu tenho que assistir meu melhor amigo jogando de noivo da mulher eu posso muito bem estar me apaixonando. Se ele não conseguir mata-la primeiro.

Trey sentiu os olhos dele se arregalarem diante da revelação. Jack tinha usado a palavra com “A” Ele sabia que Jack estava gostando de Carly, mas não que ele estava se apaixonando.

— Esta é apenas uma tarefa, Jack. Isto tudo é fingir. — Sim, certo. Nenhum fingimento sobre a reação dele ao beijo deles. Também seria muito real que o corpo morno de Carly estaria compartilhando uma cama com o seu em um quarto de hotel em Kosovo. — Você pode continuar com ela de onde você parou quando eu a trouxe para casa. — Trey odiou aquele pensamento.

— Apenas tenha certeza que você a traz de volta. — Então o Jack o pegou de surpresa quando ele estendeu a mão e enganchou um braço ao redor do pescoço de Trey, enquanto o puxava em um abraço rápido. — Tenha certeza de se manter seguro e meu irmão também.



Trey não precisava de nenhum lembrete de exatamente quantas vidas ele estava carregando em seus ombros no momento, mas saber que Jack ainda era amigo dele ajudou aliviar o fardo um pouco. Ele lhe deu um tapa nas costas e eles correram para alcançar o grupo.

Capítulo Cinco

Carly sentou no banco do passageiro do carro de aluguel como Trey e se dirigiram para o jato particular no aeroporto. A farsa já tinha começado aparentemente. Eles estavam em um carro separado no caso de que eles pudessem estar sendo vigiados. Ela e Trey não poderiam ser vistos saindo do furgão preto que levou os colegas de equipe dele e todo seu equipamento. Ela sentiu um pouco de satisfação quando percebeu que suas suspeitas estavam certas. Não havia nenhuma dúvida agora na mente dela de que eles definitivamente eram já em seus papéis completamente começando pelo veículo deles.

— Eu não estou escalada para trabalhar esta noite, mas eu tenho que chamar o bar e deixar uma mensagem assim eles não ficaram preocupados quando eu não for abrir amanhã.

Ele lhe deu um telefone celular. — Nenhum detalhe.

— Eu sei. Eu não sou estúpida. — Ela acrescentou a última parte em voz baixa, mas ele se virou para olhar para ela como se ele tivesse ouvido.

— Você tem sua história pronta?

— Sim. — Não realmente, mas agora que ele tinha dito isto que ela pensou bem depressa em uma desculpa para a ausência sem explicação dela. Depois de discar, ela esperou pela secretária eletrônica.



— Ei, sujeitos. Algo surgiu e eu tenho que viajar durante alguns dias. Eu vou precisar da ajuda de vocês com os horários um pouco e cobrir meus turnos. Também, você tem que fazer um pedido de uísque e cerveja hoje ou nós estaremos em dificuldade no fim de semana. Basta pedir ao distribuidor para lhe ajudar com a ordem e não o deixe empurrar qualquer coisa que você pensa que nós não precisamos. Eu não quero aquela porcaria de tequila cremosa com sabor de laranja que ele continua empurrando para mim e se eu chegar em casa e encontrar isto lá, eu vou fazer seja quem for que tenha ordenado isto que beba tudo até a última gota. Eu acho que é isto. Você não poderá entrar em contato comigo, mas eu chamarei quando...

A máquina a cortou. Ela desligou o telefone e deu isto a ele.

Trey olhou a ela. — Menino. Eu não tinha nenhuma ideia que era tão complicado ter um bar. Então novamente, eu não tinha nenhuma ideia de que você possuía o bar até hoje ou que você estava no serviço.

Carly inalou. — Uma coisa que o exército faz bem é interferir no negócio pessoal das pessoas.

Assim eles souberam sobre o tempo dela no exercito. Ela esperou que eles também soubessem que ela passou o tempo todo atrás de uma escrivaninha ou nos E.U.A.. Seguramente, ela passou por treino básico e sim, ela poderia disparar uma arma. Se ela tivesse uma, mas ela não achava que essa habilidade iria ajudar nesta situação. Ela poderia arquivar documentos para Trey se a necessidade surgisse entretanto.

Ele pôs uma mão no joelho dela. — Eu sei você está chateada por ter sido arrastada nisto, mas pode por tudo para fora agora. Porque uma vez que nós entrarmos naquele avião você não será mais Carly McAfee por um longo tempo e nós não poderemos discutir nada disto, não importa o que você está sentindo.

Como se ela precisasse ser lembrada que ele estava pondo a vida dele nas mãos dela. Ela decidiu desde que ela tinha a permissão dele para desabafar agora e só agora que ela poderia muito bem por tudo para fora. — Que diabos foi aquele beijo?



Ele olhou para ela e então se concentrou na estrada. Os olhos castanhos dele mostraram sua culpa? Constrangimento? — Você sabe tanto quanto eu que o comandante estava testando nós dois.

— Testando o que? Quanto tempo levou para você adquirir sua língua abaixo na minha garganta? — Ela estava brava, mas mais com ela do que com ele. Ela tinha reagido ao beijo dele. Ela odiou aquele pensamento.

Ela gostaria de pensar que isto era por causa da sua falta de vida sexual auto imposta. Ontem à noite ela deixou Jack a beijar e quase cedeu ante o convite dele para o jantar, entretanto ele provavelmente não se lembraria. Hoje ela tinha estado pronta para rastejar nas calças de Trey.

Não só ela estava quebrando todas as suas próprias regras, mas parecia estar ficando progressivamente pior. Tão agradável e doce quanto o beijo de Jack tinha sido à noite anterior, o corpo dela não tinha reagido tão ferozmente quanto teve os lábios de Trey nos seus.

Droga. Ela não queria estar atraída por qualquer um deles. Não Jack ou Trey. Não, era mais que isso. Ela não se permitiria gostar de ninguém. Não desde que o amor da sua vida tinha vindo para casa de uma missão no exterior, casado e com um bebê. Surpresa.

Agora aqui estava ela fingindo ser casar com um dos poucos sujeitos que ela tinha estado atraída desde então. Um sujeito que, contra todo o bom senso, ela estava tendo dificuldade de resistir e claro que, ele estava profundamente no exército.

Trey olhou na direção dela novamente. — Eu sinto muito, mas a realidade é que você e eu temos que ser convincentemente um casal ou morreremos. Em circunstâncias normais, meu comportamento no escritório do comandante teria sido totalmente impróprio, mas não há nada normal sobre esta situação. Você não pode reagir a nada que eu faça uma vez nós estivermos fora daquele avião.

— Eu sei. Eu sei. Eu sei.

— Não, Carly. Eu tenho medo que você não faz. Nós podemos estar sob vigilância



auditiva e visual vinte quatro horas mesmo no nosso quarto de hotel. Nós temos que agir como um casado, dia e noite. Nenhuma pausa. Nenhum tempo de inatividade.

Ela girou a cabeça para o lado para encarar o perfil dele enquanto ele dirigia. — Você está dizendo que eu tenho que ter relações sexuais com você?

A garganta dele trabalhou enquanto ele engolia. — Não deve acontecer isso. Esperamos estar dentro e fora rapidamente... Fora da missão quero dizer. Uma ou duas noites no máximo.

— E se nós ficarmos lá por mais tempo?

— Nós não estaremos.

— E se nós tivermos?

— Nós vamos descobrir alguma coisa.

Não gostando do som disso, nem do fato de que suas vísceras tinham dado um pulo total no pensamento de ter sexo com Trey, Carly cruzou os braços e olhou para fora na janela lateral.

— Carly.

— O que?

— Nós podemos ter que ficar muito íntimo. Eu tenho que saber que você não reagirá assim durante a operação se eu tiver que a tocar.

— Eu estarei bem.

— Olhe para mim.

Finalmente, ela virou longe da janela para estar em frente dele.

— Você vai ficar bem com tudo isto?

— Por que você não tem fé em mim?

— Eu tenho fé em você ou eu não teria dito que sim quando o comandante perguntou minha opinião em sua vinda.

— Então deixe de me questionar.

— É muita coisa para lidar. Você não está treinada para isto. Eu preciso saber que se as coisas ficam sérias que você vai estar bem.



— Sim, porra. Quando nós estivermos fora daquele avião, eu serei a pequena esposa obediente perfeita. OK? Mas agora mesmo, você pode deixar de por favor falar sobre isto e me deixar em paz?

As sobrancelhas levantadas de Trey eram a única reação dele ao chique dela enquanto ele se concentrava demasiadamente duro na estrada.

Ela deu um profundo suspiro. — Eu sinto muito.

— Está tudo bem. Isso é muito para negociar de repente. — A voz dele era mais amável, mais suave do que tinha sido o passeio de carro inteiro. Ele provavelmente tinha medo de que ela iria desmoronar e começaria a chorar ou algo.

Pelo canto do olho, ela viu os músculos sólidos flexionarem no braço dele, ele girou o volante e guiou o carro na entrada do aeroporto. Esses braços poderiam muito bem estarem embrulhados ao redor dela enquanto eles fingiram ser um casal. Ela os imaginou junto enquanto eles tentavam convencer as câmeras e microfones que eles estavam casados. Necessidade formou espiral dentro dela e ela se deu conta da parte inferior do seu corpo.

Trey não tinha nenhuma ideia do quanto ela estava tentando negociar agora mesmo.

Dentro do aeroporto, Trey colocou uma mão na cintura de Carly que estava tentando relaxar e a guiou para o terminal onde o jato privado esperava. Ele levou isto como um bom sinal ela não ter tirado a mão dele depois do colapso dela no carro.

Enquanto esperavam na fila para passar pelos detectores de metal, ele deslizou a mão para cima sobre a camisa dela. Embalando a parte de trás da cabeça dela suavemente em uma mão, ele se abaixou e tocou os lábios dele nos dela, assistindo a reação dela de perto. Os olhos dela fecharam, abrindo novamente quando ele terminou o beijo muito curto.

Ela não o esbofeteou. Isso era bom. Carly teria que se acostumar a ele a tocando de modo casual como um marido faria. Melhor praticar aqui que em frente ao alvo. Se ela não pudesse lidar com isto, seria muito melhor descobrir agora que na frente do inimigo.

Ele tentou não pensar no fato de que ele simplesmente gostava de beijá-la. Jack estava



certo quando ele disse que ela beijava realmente muito bem. O estômago de Trey apertou e ele empurrou os pensamentos de Jack e Carly fora da mente dele. Esta missão exigia cem por cento da concentração dele. Ele teria que lidar com qualquer ramificação quando eles voltassem, e eles voltariam se ele tivesse qualquer coisa a dizer sobre isto.

Carly estava quieta. Muito calma e um pouco dura.

— Tudo certo? — Ele passou um dedo na bochecha dela.

A resposta dela foi um aceno longe de ser convincente.

Ele estendeu a mão e pegou a dela e apertou. — Você está indo muito bem.

Ela engoliu em seco antes de responder. — Obrigado.

Eles passaram pelo controle de segurança final com os documentos do casal, habilmente alterados por Matt para incluir suas fotos. O bastardo estava certo sobre a segurança do aeroporto. Até mesmo com os nervos de Carly aparente, os agentes não pareceram muito duros com um alegremente casal americano que viajava junto.

Trey levou a bolsa deles, ou melhor, o único peça de bagagem que pertencia ao real casal que eles estavam personificando, na aeronave. Eles teriam que mudar para as roupas dos Smiths antes de pousar e espera que pelo menos algo se ajustasse bem o bastante para ser convincente. Caso contrário eles teriam que usar suas próprias roupas, mas ao menos que eles tivessem que desviar do plano original do casal real e parece ser o melhor.

Matt e o computador mágico dele tinham tido certeza que o piloto estava limpo. Ele também era realmente ex-militar. Trey imaginou que ele e Carly eram capazes de se sentir moderadamente seguros no voo enquanto eles memorizaram as falsas histórias deles.

Enquanto eles esperaram pela decolagem, ela sentou no assento próximo a ele e leu o arquivo. Ela elevou uma sobrancelha. — Meu nome Cândia é com um 'eu' e eu era uma strip-teaser antes de eu me casar com você? Oh, isso é apenas adorável.

Ele riu. — Eu não posso esperar para ver que tipo de guarda-roupa está esperando por você naquela mala.



Ela fez carranca. — Só não espere que eu dance para você ou qualquer coisa.

— Nós veremos.

Carly bateu na perna dele pela sua brincadeira. Ele sorriu, feliz, ela estava relaxando um pouco. O lado brincalhão dela era tão atraente quanto o resto dela. Empurrando a atração dela fora da mente dele, ele tentou se concentrar no próprio arquivo. Ele estava tendo muita dificuldade que fazer isso.

Considerando que ele já estava pensando de qualquer maneira nela, ele achou que ele poderia muito bem colocar o braço ao redor dela. Estritamente para prática, é claro.

Sem elevar os olhos do arquivo, ela fez um comentário sobre a ação dele. — Ninguém pode nos ver aqui. Nós não temos que agir como casados agora, você sabe. —

— Sim, nós fazemos. Você ainda fica tensa toda vez que eu toco você. Você tem que parar.

Agora ela olhou para ele, mas não de um modo agradável. As sobrancelhas dela se juntaram sobre os olhos deslumbrantes dela. — Eu não fico tensa.

Ele riu. — Sim, você faz. É leve, mas eu sinto isto.

Ela rodou os olhos. — Bem, se é assim leve ninguém mais vai notar.

— Nós não podemos nos arriscar. — Ele ficou sério naquela lembrança.

Sério agora também, ela acenou com a cabeça. — Eu sei.

— Bom. — Ele não disse o que ele estava pensando, que saber e fazer eram duas coisas diferentes. Então ele decidiu empurra-la um pouco mais, estritamente por causa da missão, claro. — Beije-me.

Com um olhar leve de surpresa, mas sem hesitação, ela se inclinou e roçou os lábios dela suavemente nos dele. Então ela se afastou. — Ha. Isso era outro teste. Você pensou que eu falharia, não é? — Com um bufar, ela voltou para a papelada dela, parecendo muito satisfeita com ela mesmo.

Trey se sentiu como uma merda absoluta, para não mencionar um amigo podre, um



soldado lamentável e não um homem adulto agora mesmo, mas ele não pôde se ajudar. Ele estendeu a mão e virou o rosto dela novamente em direção a ele. — Eu realmente quero dizer me beije.

Ele viu a batalha nos olhos dela. Ela engoliu duro e baixou o olhar dela aos lábios dele antes de fechar a distância entre eles. Em seguida, os lábios entreabertos dela estavam nos dele e a mão dela estava no cabelo dele. Agindo como agressor, Carly assumiu o controle e a língua dela encontrou a dele.

Seu peito apertou e ele teve que controlar o gemido que se construiu dentro dele. Trey não conseguia parar, não queira, quando a mão dele roçou o lado do peito dela e ficou lá. Ele ouviu ela inalar uma respiração enquanto ela o beijou mais duro.

Então ela se afastou, ofegante, as pálpebras pesadas. — Isto é só para esta tarefa, nada mais.

Definitivamente não era uma pergunta, mais que uma declaração, uma demanda realmente. Por quê? Não que ele deveria se preocupar. Ele não queria ou precisava de uma namorada, ele se lembrou.

Por que ela estava fazendo as regras? Talvez ela estivesse apaixonada pelo Jack. Nesse caso, ele deveria estar contente pelo amigo dele. O cortou até o osso que ele não estava, nem de perto.

— Claro. — Ele acenou com a cabeça em resposta. — Só para a missão. — Então ele se apoiou contra o encosto e continuou estudando o arquivo até que ele pensou que os olhos dele poderiam queimar um buraco na página.

Ele estava se concentrando tão duro em ignorar Carly que o som da voz de Matt que veio pelo receptor do telefone dele assustou o inferno fora dele. Ele literalmente pulou em seu assento e não o surpreendeu, Carly ter notado.

— O que está errado? — Ela sentou-se adiante, franzindo a testa.

— Nada. Prossiga Matt.



— Só testando, garotão. Então, como foi aquele beijo? — O comentário espertinho de Matt não fez nada para o humor dele e serviu apenas para lembrá-lo que eles realmente estavam debaixo de vigilância constante, se não pelos bandidos, definitivamente pelos mocinhos. Ele tinha esperado que Matt e o laptop mágico dele não tivessem comunicações lá encima e funcionando enquanto eles estavam no transporte, mas ele estava errado.

— Um, oi? — A voz cantante de Matt fez a palavra em três sílabas em lugar de duas.

— Eu ouço você muito bem. Isto conclui este teste. — Além de Trey não querer falar agora com Matt, ele também teve que explicar o que estava acontecendo a Carly. Ela estava olhando para ele como se ele tivesse perdido a cabeça e tinha estado falando com ele mesmo.

— Certo, você precisa voltar para aquela parte muito importante de sua missão, eu suponho. Não posso esperar até que eu tenha o vídeo instalado e funcionando. — Ele poderia quase ouvir Matt sorri maliciosamente. Merda. Isto estava ficando mais complicado a cada minuto.

Ele virou para Carly e apontou para a orelha dele. “Receptor do telefone de comunicações.

Ela pareceu impressionada. — Eu nem mesmo consigo ver. Uau, deve ser realmente pequeno.

Quase no colo dele agora, ela tentou olhar na orelha dele. Ela estava tão perto que ele sentia sua respiração contra a pele dele. Um calafrio incontrolável correu a espinha dele antes que ele pudesse parar. Agarrando-a pelos ombros, ele colocou-a firmemente de volta no assento dela.

— Você não pode ver isto porque um doutor implantou isto dentro de meu canal auditivo. É menos provável ser descoberto durante uma operação encoberta e se for, se parece com um implante auricular.

Agora ela parecia especialmente impressionada. Talvez ele devesse falar mais sobre material tecnológico. Ela parecia gostar. Ela ficaria muito admirada quando chegasse a hora



para eles destruírem os arquivos deles e ela veria o papel patenteado se desintegrar na água na pia do banheiro do jato.

— Wow. — O olhar dela caiu brevemente antes de voltar ao seu rosto. — Que mais você tem escondido dentro de você?

Ele riu. — Você não gostaria de saber?

Trey não estava preste a lhe falar que ele tinha um dispositivo de rastreamento, assim como um chip de identificação codificada escondida dentro dele e quem sabia o que mais. Parecia que o pessoal médico sempre estava o espetando com algo durante os exames físicos a cada seis meses.

— Hm. Eu subestimei o Tio Sam. Falando sobre os EUA o velho e bom A e o nosso amado Departamento de Segurança Interna, o que você pode me contar sobre a nossa 'missão'?

— Nada. Leia seu dossiê. Vai ter um teste antes de nós pousarmos. — Ele realmente não estava preocupado de que ela não pudesse se lembrar dos fatos da falsa vida nova deles. No bar ele a tinha visto memoriza uma lista de bebidas de um quilometro de comprimento, driblando os avanços de Jack, ao mesmo tempo, mas não havia nenhum modo de que ele poderia responder à pergunta dela. Melhor a manter ocupada assim ela não amuaria, o qual ele estava seguro ela faria de qualquer maneira porque ele não cederia ante ela.

Como se em sugestão, ela franziu a testa em outro adorável beicinho e ele descobriu que tinha que ler novamente a mesma página pela terceira vez.

Capítulo Seis



Carly desceu as escadas de metal muito muito estreitas do jato e segurou na grade para a querida vida. Ela poderia matar Trey. Ela sabia que ele estava andando atrás dela, olhando sua bunda nas apertada calças de couro pretas de cintura baixa, ela tentou andar como uma stripper com os sapatos de salto que eram de um tamanho muito grande.

— Você é uma dançarina, lembra? Tente ser um pouco mais graciosa — , ele sussurrou atrás dela.

Ela lhe lançou um olhar assassino por cima do ombro. — Nós estamos fora o avião, se lembre? Sem mais conversa.

Ele estava tentando não rir dela, e ela estava tentando mais duro não bater nele com a bolsa de couro gigantesca da stripper que estava cheia da maquilagem e laquê que ele a tinha feito usar. Ela se pareceu com um palhaço, ou pior, a garçonete no trabalho. — Ooo. Eu o odeio agora mesmo. — Seu estômago se agitou com a frustração.

Ele fez uma cara de simulação ferida. — Mas, amada, eu a amo tanto.

Afastando-se dele, ela focalizou toda a concentração dela na descida, esperando que esta tarefa melhorasse, o que não era muito provável.

Finalmente chegando ao final da escadaria e no chão sólido da pista, ela achou um pouco mais fácil lidar com os sapatos de salto. Ela odiou admitir isto, mas Trey tinha razão. Ela teria que aprender muito depressa como andar mais naturalmente nestas armadilhas mortais ou ela poderia matar os dois. Como no inferno os strippers dançavam nestas coisas?

Novamente, próximo a ela, Trey envolveu um braço casualmente em torno dos ombros dela enquanto ele puxava a mala de rodas atrás dele. Suas roupas estavam muito bem. Ele conseguiu usar uma camisa de seda preta e calças compridas cinzas que fizeram sua bunda parecer incrível. Ela teve que balançar a cabeça para clarear a imagem do seu bumbum atraente do cérebro dela.



Isso era culpa dela mesma. Se ela não tivesse largado os homens, talvez ela não estaria achando Trey tão irresistivelmente atraente.

Olhando para cima, ela o pegou olhando para o seu decote, que era enorme e totalmente exposto graças ao gosto da stripper por tops minúsculos. Claro, Carly usava ocasionalmente camiseta apertada no bar. Isso aumentava as gorjetas dela para uma comicamente quantia grande, mas ela nunca usou qualquer coisa tão reveladora como isto. Pior, esta era a camisa com a maior cobertura que ela tinha achado na mala. Todas as outras expuseram sua barriga, assim como seus peitos.

Carly bufou um suspiro. Ela nem mesmo pôde reprimir Trey por olhar para baixo em seu decote. Jogando a esposa feliz e excitada dele, ela deveria desfrutar deste tipo de atenção lasciva. De fato, no avião durante o beijo ela tinha ficado excitada. Ela enterrou o pensamento depressa. Pena que a dor dentro dela não era fácil de apagar.

Como era suposto que ela voltaria a servir cerveja para ele casualmente no bar quando ela nunca esqueceria do tato da mão dele no peito dela? Ela deveria apenas ter dito que não a esta coisa. Então as palavras do comandante apareceram na cabeça dela. Sessenta por cento de chance de sucesso sem você. Ela não poderia ter se retirado e condenado Trey a quarenta por cento de fracasso, possivelmente morte, porque ela não podia controlar a libido demasiadamente ativa dela ao redor dele.

Ela tentou não enfatizar o fato do comandante ter calculado que ainda havia até mesmo lá uma chance de vinte e cinco por cento de fracasso com ela. Se ela não mantivesse a mente dela na tarefa esse número ficaria até pior provavelmente.

Com todo esse pensamento introspectivo, ela tinha perdido o que Trey havia dito. Ela se forçou a focalizar. — Eu sinto muito. O que?

— Há a limusine que o e-mail havia dito que estaria esperando por nós.— Ele estava olhando na direção de um carro preto longo cujo motorista estava apoiando contra o capô.

O coração dela bateu muito mais rápido. Aqui nós vamos. Não estrague tudo.



O motorista caminhou para cumprimentá-los, levando a bolsa de Trey. — Sr. Smith, Sra. Smith. Eu espero que vocês tenham tido um voo agradável.

Os nomes das pessoas que eles estavam personificando soava mais estúpido e falso quando o motorista os disse. Carly apostaria as gorjetas de um ano de que eles eram falsos.

O motorista continuou, — Bem-vindo a Kosovo.

Kosovo? Uau. Isso explicou por que o voo foi tão longo e por que pareceu que já era o meio da noite aqui. Ela tentou se lembrar de qualquer coisa que ela tinha visto ou tinha lido recentemente sobre esta estufa particular de descontentamento. Se ela saísse daqui viva, ela jurou que ela prestaria mais atenção a eventos atuais.

Ela viu a protuberância de uma arma escondida debaixo da jaqueta do terno do motorista. Ela quase parou morta de medo. Só a força de vontade e o empurrar suave de Trey a mantiveram andando para a frente.

Disfarçada em Kosovo. Quando ela decidia fazer algo louco, ela com certeza fez isto de um modo grande.

Menino, ele amou como os sapatos de salto alto faziam o quadril de Carly balançar. Se ele só pudesse dedicar sua atenção para observá-la. Ao invés disso, ele fingiu a assistir enquanto ele avaliou o ambiente em torno deles. Ele conferiu o telhado para vigias. Pareceu claro. Ele memorizou o número de placa da limusine para dar depois a Matt assim ele poderia descobrir de quem era o registro.

Claro que, ele tinha notado a arma escondida do motorista imediatamente como também o terno extremamente caro dele. Trey apostaria a pensão dele este não era nenhum mero motorista, mas sim parte do círculo mais confiável do alvo para garantir que nada sairia errado. Este encontro era muito importante para ele confiar em qualquer um para diminuir o nível e contratar ajuda.

Trey manteve o braço dele ao redor de Carly depois que eles entraram no assento traseiro do carro e brincou com o cabelo dela. Qualquer coisa para evitar que a mente dela fosse para a



arma do motorista, que tinha quase a derrubado fora dos saltos quando ela tinha notado isto. Carly sentou perto assim eles estavam juntos a partir do quadril a coxa. Ela definitivamente estava assustada.

Eles dirigiram a distância do aeroporto para a cidade capital de Pristina e pararam em frente ao famoso Hotel Pristina. Se ele tivesse estado no escuro, ele teria pensado que o alvo não tinha poupado nenhuma despesa, os pondo no melhor hotel na cidade. Porém, graças às informações juntadas pelo irmão de Jack, Jimmy, ele sabia mais. Uma empresa criada pelo alvo era dona do hotel. Só mais um modo dos sujeitos ruins tinham encontrado para filtrar e esconder dinheiro.

O recepcionista os cumprimentou no idioma do país, que Trey, como John Smith, teve que fingir não entender. Ele respondeu um pouco ruidosamente na língua nativa dele, como as pessoas tendem a fazer ao conversar com esses que não falaram o idioma deles. — Nós somos americanos. Você fala o inglês?

— Claro. — O recepcionista acenou com a cabeça. — Por favor, seu nome?

— Smith. John e Candi Smith. — Trey sorriu para Carly quando ele disse isto, sabendo que ela odiou o falso nome dela e iria deixa-la louca. Ele quase riu quando ele viu ela morder o lábio, mas não diz uma palavra. Pondo a mão dele no ombro dela, ele a sentiu tremendo e a puxou mais íntimo para o lado dele.

O recepcionista consultou um computador. — Sim, eu o tenho aqui. Você tem malas?

— Apenas uma mala. Ainda está no porta-malas do carro. — Nenhuma dúvida que o anfitrião deles já tinha isso completamente revisado. Trey tinha mantido propositalmente a bolsa para laptop com ele o tempo todo, da mesma maneira que John Smith teria.

O recepcionista sinalizou um carregador para recuperar a bagagem do carro. Ele os conduziu para o elevador de um dos andares mais altos. Neste caso, mais alto não era melhor. Só significou que eles teriam que descer mais andares se eles precisassem sair o inferno depressa de lá. Também significou que fuga pela janela não era uma opção.



Uma garrafa gelada de champanha e uma cesta de fruta transbordante os esperava dentro de uma sala impressionantemente grande. Trey olhou ao redor e suprimiu a frustração dele. Não havia nada que ele poderia fazer lá até que Matt se estabelecer em algum lugar perto, invadir o sistema de segurança do hotel e verificar se havia vigilância no quarto ou não.

O instinto dele lhe falado que haveria, mas até que ele soube sem dúvida ele estava na espera de Matt. Trey deu outra olhada ao redor do quarto bem equipado. Ele tinha estado em tarefas muito piores que isto. Ele realmente não pôde reclamar. Agindo igual John Smith, ele agarrou a garrafa fria do balde e esbullu a cortiça, seguro a esposa dele poderia usar um pouco disso para se acalmar um pouco. Não bastante para que ela ficasse bêbada, só um pouco para faze-la parar de tremer.

Os olhos de Carly se arregalaram, enquanto o repreendendo silenciosamente por ele beber no trabalho, ele supôs.

— Olhe, que agradável. Nós não podemos ignorar a hospitalidade generosa de nosso anfitrião. Certo, bebê?

O que ele deveria fazer? Julgando pelo que ele tinha aprendido até agora sobre o John e Candi Smith, eles eram do tipo para estourar a cortiça, como quem diz. Ele empurrou um pensamento sórdido da mente dele ao próprio pequeno eufemismo sexual acidental dele. Ele imaginou fazendo isso com Carly em vez de beber brevemente.

Ele serviu a ambos uma taça, então caminhou até Carly e deu uma para ela. Ele brindou sua taça com a dela. — Aqui está a minha linda esposa.

Assistindo um rubor nas bochechas dela, ele deixou o caro champanhe deslizar abaixo por sua garganta. Ela era tão fácil de sacudir. Seria divertido se as vidas deles não estivessem na linha. Ele teria que fazer com que ela estivesse confortável com ele antes do encontro de amanhã. Se ele não fizesse, alguém poderia notar. A deixa-la para trás no quarto de hotel quando ele for só não era uma opção. Se a merda bater no ventilador ele queria Carly com ele. Era a única chance dele a proteger.



Ele só estava tentando pensar em algum modo para pô-la à vontade quando a voz de Matt soou na orelha dele. — Eles têm olhos e orelhas, Trey. Sofisticado e extremamente sensível, merda. Você me copia?

Ele cobriu a boca dele e tossiu para indicar a Matt que ele tinha ouvido as notícias não muito encorajadoras. Olhos e orelhas. Vídeo e vigilância auditiva. Ótimo. Se Deus quiser, Carly se lembraria do que o comandante tinha lhe falado durante a reunião muito breve deles no escritório dele de manhã. Nem mesmo um sussurro.

— Você está com fome, amada? — Quando o olhar de Carly lhe falou que a última coisa que ela queria fazer era comer, ele passou um braço ao redor do pescoço dela e deu um beijo grande nos lábios dela com aroma de champanha. — Eu sei que a mudança de horário está mexendo com seu sistema, mas você deve comer algo pelo menos luz.

— Ok. — Ela olhou para ele, esperando por ele lhe dizer o que fazer agora.

— Por que você não pede algo para nós pelo serviço de quarto? Deve haver um cardápio em algum lugar aqui.

Ela acenou com a cabeça, mas não se moveu.

Ele teve que mexer com ela, pois ela estava como o cervo que olha para os faróis. — Eu vou tomar um banho rápido enquanto você pede. — Agarrando os ombros dela, ele abaixou a cabeça dele mais próximo à orelha dela. — A menos que você queira se unir a mim.

Isso a sacudiu fora do medo súbito dela.

— De fato, eu estou com fome. — Afastando-se, ela caminhou até a mesa. Ela agarrou o cardápio do serviço de quarto.

Se esta fosse qualquer outra situação, ele definitivamente levaria vantagem de como era fácil arrepiar as penas dela e desfrutaria fazendo isto. Puxando a camisa sobre a cabeça enquanto caminhava para o banheiro, Trey não pôde deixar de sorrir.

Carly tentou ler o cardápio do serviço de quarto, mas ela não conseguiu até que os músculos bem definidos de Trey agora sem camisa estavam no banheiro, que ela notou que de



fato ela não poderia lê-lo. Deve estar em sérvio ou eslovaco, ou qualquer inferno do idioma deste lugar. Fora de pura frustração, ela virou o cardápio e achou a tradução em inglês fornecida para turistas.

Turistas americanos. Em Kosovo. Isso era cômico. Dado todos os destinos de férias no mundo, por que qualquer um escolheriam Kosovo? Talvez homens de negócios ficassem aqui, entretanto ela não sabia que a indústria de Kosovo era famosa. Ela olhou aos oferecimentos que só levantaram outra pergunta. O que come uma pessoa em Kosovo?

Ela automaticamente descartou peixe e carne. Talvez ela estivesse sendo uma americana etnocêntrica típica, mas ela não estava segura de como era o serviço de saúde pública por aqui. A última coisa que ela precisava era cólica ou algo assim. O ridículo de se preocupar sobre intoxicação alimentar quando provável eles acabariam mortos a tiros pelo motorista da limusine armado que não passou despercebido por ela.

Empurrando aquele pensamento fora da mente dela, ela finalmente decidiu por salada e pizza, embora pizza em um país estrangeiro era provavelmente mais arriscado do que o peixe. Ela esperava que eles importassem isto congelado dos Estados Unidos.

Armada com aquela convicção ilógica, ela fez o pedido com um telefonista adaptado, graças a Deus, falou pelo menos um pouco de inglês. Feito isso, ela começou a vasculhar novamente a mala. Poderia muito bem cavar mais profundamente para ver que outras surpresas estavam lá. Ela nem mesmo queira pensar em que tipo de lingerie Candi a ex-stripper usava.

O que ela descobriu era uma embaraçosamente transparente coisa pequena que ela supôs que poderia ser chamada de camisola em alguns círculos. Ela estava se levantando com o artigo em questão oscilando na ponta do dedo, desejando saber como ela ia vestir isto e dormir quando a porta de banheiro abriu.

A camisola foi esquecida imediatamente quando Trey emergiu vestido nada mais que uma toalha nos quadris dele. Os olhos dela seguiram o rastro de cabelo úmido que conduziu do tórax dele, abaixo na barriga dele, diretamente para seu... Ela engoliu duro.



Ele caminhou à mala e escolheu pelas escolhas na bolsa. Ele estava tão perto que ela podia sentir o cheiro do sabão e do shampoo do hotel.

Trey elevou uma sobrancelha quando notou que ela ainda segurava, esquecida, na mão dela. — Vestindo-se para dormir? — Ele sorriu amplamente e pegou um par de pijama de seda preto fora da confusão de roupas. Boa ideia.

Sem qualquer hesitação, ele deixou cair a toalha, deixando muito mais do que o torso dele expôs neste momento. Quando ele puxou as calças, ela teve uma boa visão antes dela se forçasse a olhar para longe.

Ela se apressou para falar e cobrir o choque que a sua nudez súbita e total tinha causado. — Um, eu acho que eu vou esperar um pouco e me trocarei depois que eu comer.

Bem a tempo, uma batida na porta anunciou a entrega do serviço de quarto.

Trey, seminu agora, moveu-se rapidamente, mas cautelosamente à porta. Carly poderia respirar finalmente de novo uma vez ele estava do outro lado do quarto e não totalmente nu. Ela nunca tinha dado boas-vindas tão calorosamente a chegada de uma entrega de pizza na vida inteira dela.

Trey e os seus peitorais protuberante voltaram para ela empurrando o carro do serviço de quarto. — Você pediu pizza? Não havia filé mignon ou lagosta no cardápio? Nós não estamos pagando por isto, você sabe. Nós somos os convidados.

— O que eu posso dizer? Eu sou uma menina simples. — Carly encolheu os ombros, agarrou uma fatia e empurrou isto na boca dela assim ela não continuou encarando o tórax ainda nu de Trey. — Você não acha melhor você vestir uma camisa?

Ele elevou uma sobrancelha. — Por quê?

— Eu só não quero que você queime o seu peito com queijo quente ou algo assim. — Sim, seguramente. Isso era a razão.

Trey sorriu. — Obrigado, amada, por se preocupar comigo.— Ele pegou uma fatia e cuidadosamente segurou um guardanapo debaixo disto enquanto ele mordeu a ponta.



Quando ele ainda assim não mostrou nenhum sinal de se cobrir, Carly mordeu ferozmente a sua própria fatia. Ia ser uma noite muito longa.

Capítulo Sete

Ia ser uma noite muito longa.

Trey se deitou na cama ao lado de Carly que estava vestindo um pedaço de renda que nem mesmo fingia cobri-la. Ela atualmente estava enrolada no lado dela, de costas para ele fingindo estar dormindo. Ou talvez ela tivesse conseguido dormir de esgotamento. Suspirando, ele desejou que ele pudesse fazer o mesmo.

Esta espera estava matando-o. Não que ele pudesse fazer muito com a equipe, enquanto ele estava encoberto como John Smith, mas ouvir, pelo menos, se o Jimmy tinha sido localizado ajudaria. Ele precisava de alguma ação militar nesta operação para impedir a mente dele pensar em outro tipo de ação com Carly. Ficar “sentado e esperando” era insuportável. Ele ouviu a respiração de Carly ao lado dele.

Insuportável.

Embora ele teve que admitir que as coisas tinham ido extremamente bem até agora. Ela não tinha quebrado o personagem, nem mesmo quando ele deixou cair a toalha e tinha se trocado na frente dela. Ela pareceu um pouco chocada, sim, mas ele esperou que ninguém notasse além dele. Certamente não um guarda de segurança entediado às lágrimas assistindo-os em um monitor pequeno preto e branco em um quarto sem janelas em algum lugar.



Tinha havido um momento que ele temeu que ela os delataria. Ele tinha entrado no banheiro para achá-la esfregando a escova de dente da stripper com água quente e sabão. Obviamente, ela não queria o aparato usado na boca dela, não que ele a pudesse culpar. Ele ainda não tinha considerado a higiene dental quando eles tomaram posse da vida e dos pertences dos Smith.

Caramba, ele tinha estado em operações onde nem mesmo ele tinha uma escova de dentes durante uma semana, muito menos água corrente, mas as mulheres eram diferentes, ele adivinhou.

Inseguro sobre o que fazer sobre a lavagem obsessiva dela da escova que era muito óbvia para ignorar, ele tinha a questionado sobre isto. — O que você está fazendo, amada?

Ele teve que dar crédito a ela. Ela se cobriu muito bem. — Alguma maquiagem entrou na minha escova de dente na minha bolsa, assim eu tive que lava-la. Eu não sei se você alguma vez provou maquiagem antes, mas eu não recomendo isto.

Ela tinha feito bem e ele estava livre para voltar para a outra sala e se preocupar sobre o próximo problema. Como no mundo ele ia evitar ter sexo com ela enquanto estava fingindo ser um casal recentemente casado para os observadores deles?

Ele ainda estava considerando isto quando ela saiu do banheiro e foi para a mala, evitando contato visual com ele todo o caminho. Ele se levantou e entrou no banheiro para escovar os próprios dentes com a escova de dente de John Smith. Ele tentou não pensar naquele fato, mas desde que ela já tinha levantado o assunto na mente dele, ele usou água quente extra para enxaguar isto primeiro.

Até o momento que ele saiu do banheiro, Carly já tinha mudado para a camisola e já estava enrolada no lado dela e fingindo estar adormecida. Agradeça a Deus. Ela realmente estava dormindo ou tentando desesperadamente evitar mais contato físico com ele.

De qualquer modo, era a solução perfeita ao dilema dele. Simplesmente pareceria que ela estava cansada de viajar e ele sendo o marido compreensivo deixaria ela dormir. Contanto que



eles estivessem aqui durante só uma noite como planejado, ele definitivamente poderia escapar com isto. Pareceria realístico, ele esperou.

Ele nunca foi casado, mas julgando pelo que os caras casados disseram, sexo ficou menos frequente no momento que eles disseram que eu faço. Embora, olhando para as curvas do corpo de Carly, ele não podia imaginar não saltar todas as noites da semana se eles estivessem juntos, casados ou não.

Trey suspirou novamente. Houve muito tempo ocioso, deixando uma grande oportunidade para ele pensar na única coisa que ele precisava evitar. Sexo.

Socando o travesseiro dele, ele reposicionou-se. Que inferno adiantava ter um dispositivo de comunicação implantado na cabeça se ele nem mesmo podia lhes fazer uma pergunta sem ser descoberto pela vigilância do bandido? Ele nunca tinha se sentido assim tão isolado da equipe em todo seu tempo trabalhando com eles.

Foi com esse pensamento muito descontente na sua mente que ele começou a divagar.

— Trey. Ei, Williams. Acorde.

Trey controlou o desejo de sentar na cama como a voz na orelha dele que o assustou fora daquele lugar inquieto entre estar acordado e adormecido. Ele queria saber o que estava acontecendo com a equipe. Tenha cuidado com o que você deseja.

Clareando a garganta suavemente, ele deixou Matt saber que ele estava acordado e recebendo.

— Nós temos ação aqui, menino grande. Nós achamos o Jimmy. O alvo o tem confinado em algum tipo de área segura aqui mesmo no porão do hotel. — A voz de Matt irradiou excitação.

O batimento do coração de Trey tinha dobrado sabendo que a ação tinha sido assim tão perto dele. Aqui mesmo no hotel.

— As notícias ruins são que eles trabalharam nele muito mal e nós não achamos que eles tenham terminado, contudo. Nós temos que tirá-lo daqui, mas a área está repleta com os



homens do alvo.

O coração dele caiu com essa notícia. Jack deve estar apavorado e não havia uma maldita coisa que Trey poderia fazer para ajudar na situação presente dele.

— Nós precisamos de sua ajuda, amigo — , Matt continuou.

Ou talvez houvesse algo que ele poderia fazer. Trey esperou por Matt explicar e lhe dar as ordens dele. Ele só desejou que Carly não fosse envolvida. Ele mataria ou morreria para salvar Jimmy para Jack, mas ele não estava disposto a arriscar a vida de Carly no processo. Ela era uma civil debaixo dos cuidados dele. A segurança dela era a prioridade dele no momento, até mesmo em cima do sucesso da missão.

— Aqui é a transação, Trey. Eles têm o quarto de vigilância anexada ao lado de onde Jimmy está sendo mantido. Os guardas têm estado sentados ao redor assistindo o vídeo do seu quarto desde que você chegou. Eles tem uma preferência pela sua noiva. Eles desfrutaram particularmente quando ela mudou a roupa para aquela coisa que ela está usando para dormir. Até mesmo o sujeito que está sentado observando Jimmy foi chamado para assistir ela se trocando.

A mandíbula dele apertou com a notícias.

— Trey, eu preciso de uma distração e eu preciso disto agora. Nós estamos em posição para nos mover furtivamente dentro pela parte traseira e levar Jimmy, mas nós precisamos de todos os guardas na área colados ao monitor do seu quarto.

Trey tentou controlar a respiração dele quando Matt disse o que ele tinha medo que ele diria. — Você tem que usar Carly como uma distração, Trey. É o único modo. Você copia?

Ele clareou a garganta dele novamente. Oh menino. Justamente quando ele estava pensando todo presumido que eles se afastariam desta operação bastante incólume. Ele sabia que tipo de diversão manteria os guardas fixos à tela. O que ele não sabia era se Carly iria gostar.

Os diferentes cenários passaram pela mente dele. Poderia acontecer de vários modos. Ele



poderia fazer um movimento em Carly e ela poderia quebrar o personagem. Esbofeteá-lo o ou gritar ou algo assim. Com a cobertura deles explodindo, eles teriam que usar toda a potência de fogo que eles tinham obter Jimmy e sair o inferno dali.

Ou Carly poderia ir realmente em frente com esta coisa. Naquele caso, ele teria que lidar com o fato que ele teve relações sexuais com a garota do seu melhor amigo e pensando que ele poderia estar se apaixonando mais tarde. Trey teria que achar um novo melhor amigo e um lugar diferente para beber quando ele chegar em casa na base. Nenhum cenário era muito atraente.

Então havia a realidade que importunava o cérebro dele e partes mais baixas que ele estava tentando como o inferno suprimir. A verdade era que ele não queria nada além de estar agora mesmo com Carly. A ideia de ceder à atração sexual e afundar nela estava atraindo extremamente. Consequências que se danem.

Ele não queria uma namorada, ele se lembrou novamente, pela enésima vez, mas porra, ele queria Carly. Aparentemente ele não se preocupou como ele conseguiu ela o que o fez se sentir ainda pior. Pior ainda, o fato do seu colega de equipe, mais um quarto cheio de terroristas estariam os assistindo junto nem mesmo conseguiu abalar o desejo dele. Na realidade, fez tudo o mais excitante. Aquela reação o assustou até a morte.

Agora não era o momento para pensar no desejo súbito dele para o exibicionismo. Jimmy estava sendo torturado possivelmente agora enquanto ele enrolava.

Trey tinha deixado a luz do banheiro acesa com a porta entreaberta assim ele poderia ver, mas ele precisaria de mais iluminação por causa da audiência deles. Ele estendeu a mão na semiescuridão até que a mão dele achou o interruptor de luz. Depois de ligar o abajur do lado da cama, ele rolou para Carly. A camisola era muito curta na parte de trás. De fato, na frente também, mas ele não podia ver isso na posição atual dela. Arrastando um dedo ligeiramente abaixo na espinha exposta dela, ele sentiu o arrepio correr por ela.

Inclinando-se mais íntimo, ele colocou a língua dele na volta da orelha dela. A mão dele



deslizou debaixo do lençol e ao longo da renda para a coxa dela, onde ele começou a viagem de retorno para cima. Apertado contra a parte de trás dela com seu tórax nu, ele podia sentir o corpo dela começar a tremer. Ele só poderia esperar que fosse de antecipação de o querer e não de medo.

O pulso trovejou no pescoço dela contra os lábios dele. Se aproximando ao ponto onde não haveria retorno, ele poderia deixa-la continuar fingindo estar adormecida e deixar Jimmy ser torturado até a morte ou ele poderia a rodar em cima dele e dar para os terroristas um espetáculo que eles se lembrariam para o resto das vidas miseráveis, porém curtas elas podem ser.

Ele já tinha tomado à decisão sobre o que precisava ser feito, mas a voz de Matt na orelha dele reforçou isto. — Eles estão mordendo a isca, homem. Eles se levantaram para reencher suas xícaras de café e para fazer pipoca de micro-ondas. Eles estão brigando por assentos na primeira fila e se instalando para o espetáculo como se fosse um maldito filme. Nós estamos em posição, Trey. Você os mantém entretidos e o Jimmy estará hoje à noite em um transporte para o hospital militar na Alemanha.

Isso resolveu tudo. Não houve mais nenhum debate interno a ser feito. Trey rodou Carly em cima e cobriu a surpresa na face dela apertando os lábios dele aos seus. Ela respondeu bem aos beijos dele. Eles tinham praticado isto. Ele ousou dizer eles eram muito bons nisso. Era a reação dela ao resto que ele estava preocupado.

Droga. Verdade seja dita, ele estava tão preocupado sobre a própria reação dele para isto. Se ele se afundasse nesta mulher ele não iria esquecer isto facilmente. Trey se lembrou que ele era um profissional. Era suposto que ele era capaz de fazer coisas como estas, sem qualquer ramificação emocional. Todos eles passaram por treinamento psicológico para situações exatamente como esta.

Eles tinham sido treinados, mas Carly não foi. O que o inferno isto faria a ela se eles tivessem que realizar isto e de fato ter sexo? Ela era adulta e uma dona de bar, mas isto não era



um caso de uma noite embriagada que ela escolheu ter. Ele não lhe estava dando uma escolha em nada. Ela sabia que fazer uma cena poderia leva-los a morte.

Mais importante, o que se ela começasse a namorar com Jack quando eles voltassem para casa? Como Jack se sentiria sobre o fato do colega de equipe dele tinha desfrutado do prazer de estar com a garota dele antes dele?

Agora não era hora para pensar em nada disso. Matt emitiu uma ordem. Trey sabia da situação e estava em seu poder e de Carly para ajudar a equipe a tirar Jimmy de dificuldade.

Lançando as cobertas completamente fora deles, ele esperou que a visão de Carly na camisola dela seria bastante distração para evitar a atenção dos guardas em Jimmy.

Quando ele correu a mão dele novamente em cima do tecido, atravessando um caminho da curva da cintura dela até a bainha nas coxas dela, os olhos dela abriram novamente.

— Mm — Ele apertou a boca dele contra a orelha dela. Sabendo da vigilância auditiva sensível que Matt tinha lhe falado apanharia as palavras dele, ele falou como John Smith, esperando que Carly entendesse a mensagem subjacente. — Eu estava tentando deixa-la dormir, mas eu não posso manter minhas mãos longe de você. Eu sinto muito.

Deslocando-a para que ela se deitasse de costas e ele poderia ver os traços escuro dos mamilos dela pelo tecido transparente, ele realmente sentia muito, mas isto era necessário. A culpa seria muito menor se ele já não tivesse sido despertado de simplesmente pensar que eles poderiam ter que fazer.

A mão dele inverteu a direção e começou um caminho para cima da coxa dela, empurrando a camisola curta para cima das pernas dela até expor a calcinha combinando que ela estava usando. A respiração de Carly ficou presa na garganta dela. Ele ousava puxar a calcinha dela fora? O que o inferno ela faria se ele fizesse?

Pondo aquele próximo movimento um pouco de lado até que ele pudesse avaliar a reação dela, Trey rolou em cima dela, esperando que filmadora não pegasse o nervosismo aparente na face dela. Colocado entre as pernas dela, tentando ignorar a ereção que ela sem dúvida sentia



apertada contra ela, ele pesou nas opções.

Ele poderia fingir fazer amor com ela? Talvez puxar o lençol sobre eles e fingir os movimentos? Será que Carly poderia fazer isto e acompanhar o teatro? Mais importante ainda, será que alguns movimentos escondidos em baixo das cobertas seriam o bastante para capturar e manter o interesse dos guardas o bastante para a equipe tirar Jimmy dali? Provavelmente não. Então ele teve uma ideia brilhante.

— Ei, bebê. Se levante e tire para mim como você costumava fazer.

Os olhos dela se arregalaram e ele temeu que ela pudesse lhe esbofetear. Ele se lembrou da conversa deles no avião quando ele brincava com ela.

Só não espere que eu dance para você.

Nós veremos.

Isso é o que ele ganhou por brincar ao redor em uma operação tão importante quanto esta aqui. Ele abriu os olhos dele mais largo e balançou a cabeça dele ligeiramente. Esperando que o movimento fosse discreto para não ser notado pelos terroristas.

— Não fique brava, amada. Eu sei que você renunciou a aquela vida quando nós nos casamos, mas me excita. Eu realmente preciso que você faça isto agora mesmo para mim. Ok?

Ele poderia ver pela expressão dela que ela estava confusa como o inferno pelo pedido dele, mas tinha se lembrado da vigilância e ela soube que não poderia questioná-lo. Os músculos na garganta dela trabalharam quando ela engoliu duro. — Certo, bebê. Qualquer coisa para você. Eu só não sei se eu farei direito. Você sabe, sem minhas fantasias e música e tudo.

Ela estava nervosa e era uma atriz horrível sob pressão, mas teve que acreditar que os guardas que os vigiavam não notariam uma vez eles dessem uma olhada boa ao corpo dela em movimento.

— A câmera está atrás do espelho. — A voz de Matt na orelha dele o lembrou novamente de como pública esta situação inteira era. Então, por que ele estava tão duro ao



pensar nisto?

Trey saiu de cama, ignorando a barraca nos pijamas dele, caminhou até onde Carly tinha abandonado os saltos mais cedo. Ele os apanhou e os levou onde ela ainda estava deitada. Estendendo uma mão, tomou a dela e a puxou na vertical. Enquanto ela sentou na extremidade do colchão ele se ajoelhou. Falando de um pé delicado na mão dele, ele puxou-o para a boca dele e beijou o arco do peito do pé dela. Ela tremia enquanto ele deslizava um sapato.

Voltando a atenção dele para o outro pé, ele beijou do tornozelo dela até o dedo do pé dela, antes de puxá-lo na boca dele e chupá-lo. Carly puxou uma respiração profunda. Se os dedos do pé eram tão sensíveis, o que o inferno seria a reação dela se ele a chupasse em uma parte mais íntima? Com aquele pensamento ele tinha começado a tremer enquanto todo o seu treinamento psicológico voou direito pela janela.

Treinamento. Besteira. Que gênio militar tinha pensado que qualquer homem vigoroso pudesse fazer amor com uma mulher atraente e não ser afetado de algum modo por isto?

Empurrando o pensamento fora da mente dele, ele moveu esta sedução pública e deslizou o segundo sapato. Então ele se inclinou para apertar o botão de ligar a televisão. O canal que automaticamente veio tocava música para acompanhar a informação do hotel escrita na tela. Ele tinha descoberto isso mais cedo enquanto eles comiam a pizza.

À medida em que a música genérica macia encheu o quarto, ele puxou uma cadeira para o fim da cama e então fez sinal para Carly dobrando um dedo. — Venha aqui, bebê.

Ela levantou da cama e balançou em cima dos saltos. Ele não podia deixar de pensar o quão grande eles fizeram as pernas dela.

Estando de pé em frente ao espelho, ele sentou na cadeira. — Lá, amada. Dance aí mesmo em frente ao espelho para mim.

Ela parecia um pouco amedrontada, mas Trey imaginou já que ela estava de frente para ele e não a câmera, não importava. Se odiando por colocá-la em tal situação incômoda, ele se sentiu ainda pior quando ele assistiu os quadris dela começarem a balançar. A reação do corpo



dele era claramente visível a ambos.

Os olhos dela caíram para a ereção evidente na frente do fino pijama de seda maldição. Em vez de se apavorar, ela reagiu de modo totalmente contrário. Ela ergueu o queixo dela um pouco, fechando os olhos e ela começou a realmente dançar para ele.

Virando no tempo ao ritmo da música, ela girou para enfrentar o espelho. Os olhos dela abriram e os olhares deles se encontraram, enquanto ela assistiu a reação dele no reflexo.

Passando as mãos por cima do corpo, ela dançou. Ele alternava seu olhar entre o reflexo dela no espelho e o balanço dos quadris dela bem em frente a ele. O tempo todo a ereção dele era um sinal sempre presente do prazer dele ao espetáculo. Ele estava contente a assistindo simplesmente, até que ela abaixou a parte superior da camisola para revelar um seio a ele, então ela molhou o dedo e circulou o próprio mamilo.

Nesse momento, ele já não era simplesmente um observador. Ele não pôde se controlar. Isto não era mais apenas um show para o alvo. Inferno, não tinha sido durante algum tempo. Ele abaixou o cós da calça e começou a acariciar seu pau inchado. Não que ele tivesse muitas células do cérebro que funcionassem neste momento, mas o pensamento dele era que o Smith definitivamente seria o tipo de sujeito que iria se masturbar enquanto sua esposa tirava a roupa para ele. Em segundo lugar, talvez se ele viesse enquanto a assistia, ele poderia escapar só fazendo Carly tirar a roupa para os terroristas e não ter que ir mais adiante.

Apenas fazendo seu strip. Ha! Não havia nada insignificante sobre o que estava acontecendo agora entre eles. Especialmente não quando os olhos dela pegaram o reflexo do que estava acontecendo atrás dela. Sabendo que ela o estava assistindo, como também os guardas do alvo e Matt no centro de controle, não diminua a estimulação dele em nada enquanto pré-sêmen vazava da ponta.

O punho dele se movia mais rapidamente em cima da carne dura e, justamente quando ele estava começando a ficar realmente confortável com a própria mão, Carly virou para ele. O olhar dela caiu, enquanto observava todo movimento que ele fez. O coração dele bateu mais



rapidamente quando ela se moveu mais perto. Inclinando-se, ela se apoiou nos braços da cadeira, enquanto colocava seus seios gloriosos ao olho nível de seus olhos. Quando ela estendeu a mão e correu a ponta do dedo dela abaixo a fenda do pau dele, Trey assobiou uma respiração.

Os olhos dela se encontraram com o dele e ele viu a necessidade neles. Se ela estivesse nisto, ele seguro como o inferno também estava. Parando o que ele previamente tinha estado fazendo, ele libertou o aperto no pau dele e estendeu a mão para ela. Com um dedo ele puxou o decote da camisola reveladora, só o bastante para expor o outro mamilo dela. Inclinando para a frente, ele puxou o bico na boca dele e raspou os dentes contra ele. Ela inspirou forte e então agarrou a cabeça dele e puxou-a mais perto para o peito dela.

Não havia nenhuma dúvida agora na mente dele. John Smith definitivamente ia fazer amor hoje à noite com sua esposa. Desde que estava muito tarde para recuar do precipício no qual ambos balançavam, ele a puxou outro passo adiante. Embrulhando as mãos dele ao redor os quadris dela, ele a puxou mais perto até que ela estava no colo dele, Abrangendo-o. Então ela começou a moer a pélvis dela contra a ereção dele.

Ela abaixou os lábios nos dele, devorando a boca dele, enquanto ele a beijava com igual necessidade. A língua dele dirigiu contra a dela em um ritmo que imitou o que ele esperava que em breve estaria fazendo com ela. Ela se esfregou contra a protuberância do pau dele. Ele ouviu a respiração dela entrecortada. Em alguns segundos, ela viria provavelmente só com o contato. Se ele não tomasse cuidado, ele também viria só com isso.

Trey se afastou. Se este fosse ser o único tempo que eles teriam para estar juntos, ele queria que isto durasse um tempo mais longo e ele tinha a intenção de desfrutar todos os momentos. Além disso, alguma parte do cérebro dele se lembrou de que a equipe não se beneficiaria de sua pressa para terminar isto. Eles precisavam de tanto tempo quanto ele pudesse dar-lhes.

— Se vire. De frente para o espelho.



Seu pulso acelerou em seu pescoço somente a partir da sugestão dele? Quão quente isso era?

— Isto deveria ser uma dança para você, lembra? — A voz dela soou ofegante.

— Não há razão para que nós dois não podemos desfrutar disto. — A própria voz dele saiu ofegante. Isto não era nenhuma interpretação. Eles afetaram um ao outro fisicamente. Quimicamente. Ele não podia se deixar pensar assim. Esta era um encontro de uma noite.

Engolindo duro a partir das suas palavras, Carly assentiu. Como o pulso dela continuou pulsando de modo selvagem, ela se levantou e o deixou-o dirigi-la em direção ao espelho.

— Abra suas pernas para mim, bebê. Eu quero ver você. — Ele a sentou no colo dele, as mãos dele esparramando as coxas dela abertas. Levantando a parte de baixo da camisola de Candi Smith, ele a expôs para eles olharem. — Olhe para você, bebê. Você está tão bonita.

Ela encostou a cabeça dela contra o tórax dele, ela encarou o reflexão dela enquanto as mãos dele deslizavam entre as dobras dela. Ele começou circulando o dedo dele em cima do clitóris inchado dela. O primeiro toque teve o desenho dela em uma respiração afiada.

Ele raspou os dentes dele contra o lóbulo da orelha dela antes de descer e beliscar ligeiramente o pescoço dela. Deslizando um dedo da mão esquerda dele dentro, ele acariciou dentro e fora dela enquanto ainda trabalhava o clitóris dela com a mão direita. Ela começou a tremer. Ela não demoraria muito.

Movendo-a ligeiramente, ele reajustou as posições deles. Ele livrou a ereção dele das calças, então deslizou isto entre as coxas dela. Ela girou os quadris dela contra ele e com todo movimento a estimulação dele esfregou a entrada molhada dela enquanto os dedos dele jogaram contra ela.

Trey assistiu Carly no espelho quando ela se sentou, tremendo, de costas para ele, os olhos dela apertaram fechado. A respiração dela ficou mais rápida e então ela estava gritando e tentando sair do colo dele. Ele passou um braço ao redor da cintura dela e a segurou mais perto, mas ele não diminuiu com os dedos dele quando o orgasmo dela a balançou.



Finalmente, era óbvio ela não poderia levar mais. Ofegante e mole ela caiu debilmente no colo dele, quando o seu corpo estremeceu esporadicamente, ela agarrou a mão dele para pará-lo.

Desfrutando a visão da face excitada dela no espelho, ele a segurou quando ela segurou a respiração, pensando o tempo todo que ela quisesse ir mais a frente porque ele seguro como o inferno queria. Aquele pensamento foi reforçado pela voz de Matt na orelha dele. — Pelo amor de Deus, Trey. Você não pode parar agora. Nós temos Jimmy quase fora, mas nós precisamos de mais tempo.

Trey fechou os olhos durante um segundo, se reagrupando em sua mente. Ele tinha se tornado Trey novamente quando ele tocou Carly, mas ele precisava ser John Smith. Agarrando o queixo dela, ele se inclinou para ela, e, em seguida, assumiu o controle da boca dela em um beijo duro, esmagador. Ele soltou uma parte indomada dele que ele raramente soltava, enquanto empurrou a língua dele na boca dela enquanto ele trabalhou o peito dela asperamente com uma mão.

Quando eles quebraram o beijo que os teve ambos ofegante, ela abriu os olhos novamente. Ele fitou no mar de verde.

— Eu quero foder você. — Escolhendo essas palavras grossas de propósito, ele fez o papel e deixou John Smith brilhar por ele. Poderia ser o único modo para manter a própria sanidade dele.

Ela engoliu duro, mas permaneceu calada.

— Você quer isso? — O intestino dele torceu há espera de ouvir as palavras dos lábios dela. Finalmente, ele foi recompensado.

— Sim.

Com duas mãos ao redor a cintura dela, Trey elevou Carly fora o colo dele e a colocou de pé na frente dele. Ele também estava de pé e correu as mãos dele para cima das coxas dela, levantando a camisola dela e por cima a cabeça dela. Ela estava lá antes dele, nua com exceção



da roupa íntima preta de renda fio dental e os sapatos de salto. Deus, os peitos dela eram bonitos. Ele realmente os desfrutaria em qualquer outra situação. Droga, ele estava os desfrutando agora.

Ele empurrou a cadeira fora do caminho e conduziu Carly ao fim da cama, enquanto tentava argumentar para afastar o fato de que ele estava tremendo agora também. Adrenalina. Isso é tudo que era.

Se afundar nela ia ser um engano enorme. Ele sabia isto. Ainda assim ele ia fazer isto de qualquer maneira por tantas razões, metade delas egoísta, metade não tão egoísta. Isto era para Jimmy, pelo menos parcialmente. Ele teve que continuar se lembrando disso, embora ele não acreditasse em uma palavra das próprias mentiras internas dele.

Com ambos ainda de pé, ele a dirigiu em direção à cama e a dobrou em cima da extremidade do colchão. De jeito nenhum os guardas iriam deixar os monitores com Carly dobrada sobre a cama assim.

Trey correu as mãos dele sobre a pele morna de sua bunda em forma de coração perfeito. Ele baixou a calcinha dela em um movimento rápido, arrancando sua própria roupa íntima logo fora. Ele a queria tão mal que a ereção dele estava subindo e descendo com vida própria.

Ele estaria bem uma vez que ele a tivesse. Ele gostaria de tê-la. Isto foi só luxúria. Isso é tudo. E isso era o que ele continuou falando para si quanto ele ficou atrás dela e cutucou os pés dela separados mais distante com o seu. Com uma mão em cada lado dos quadris dela, ele olhou ao espelho, viu-se e Carly perfeitamente refletidos e empurrou dentro dela.

Ela estava tão molhada e pronta, ele deslizou facilmente no calor dela. Ele dirigiu nela duro, inúmeras vezes, friccionando os dentes dele para fazer isto durar o máximo possível. Tentando ignorar o quão bom se sentia, ele bateu nela até as bochechas da bunda dela estavam rosa da fricção.

A respiração de Carly ficou mais difícil e ela começou a tremer. Saindo dela, ele a virou. Ele queria vê-la cara a cara quando ela viesse novamente. Pondo-a no colchão, ele rastejou entre



as coxas dela e deslizou na entrada dela. Os lábios dela se separaram e a respiração dela vinha em suspiros quando ela olhou para ele.

O olhar dele nunca deixando o rosto dela, ele deslizou dentro. Ela libertou uma respiração trêmula quando ele entrou nela, o próprio corpo dele estremecendo da sensação. Alcançando a mão dele entre eles, ele conectou com o clitóris dela e a trouxe ao orgasmo pela segunda vez. O sensação do corpo dela agarrando o dele e a visão do rosto dela quando ela veio o subjugou. Ele empurrou mais uma vez e a seguiu, chegando bem fundo enquanto o corpo dela ordenhou o seu.

Totalmente consumido por Carly em baixo dele, o som da voz apavorada de Matt na orelha dele assustou Trey diretamente fora da neblina de sexo feliz dele.

— Jack. Merda! Você não deveria estar aqui.

Ele ouviu o clique quando Matt desconectou o áudio e foi isto. Ainda enterrado em Carly bem fundo, Trey foi deixado só com o conhecimento miserável de que o único homem que não deveria ter visto o que aconteceu entre ele e Carly, viu.

O corpo dela pulsou uma mais vez ao redor dele, um abalo secundário do orgasmo prolongado dela, mas não havia nenhuma alegria nisto para ele. Ele puxou para fora e, apertando os olhos fechados, esfregou uma mão no rosto dele para tentar apagar a miséria.

Quando ele abriu os olhos novamente, Carly o estava assistindo. Evitando contato com os olhos dela, ele recolheu a calcinha dela do chão e deu a ela. Como ela pegou a calcinha, ele percebeu que não sabia se Jimmy estava livre.

Agora o que?

Um clique soou e o Matt estava novamente na orelha dele. Trey disse um silencioso obrigado e aguardou. — Nós temos o Jimmy. Eu tenho que ir, mas você é bom, Trey. Você está feito. Nós não precisamos mais de você. Cópia?

Trey clareou a garganta dele para indicar ele tinha ouvido e tinha entendido a mensagem.

Matt assinou fora com um apressado, — Roger . Está fora.



O único ponto de contato dele nesta missão estava mais uma vez calado. Pelo menos ele tinha conseguido o que ele precisou primeiro. Jimmy estava fora de lá e Trey não tinha que prolongar esta coisa com Carly.

Ela já tinha colocado a calcinhas e tinha retirado os sapatos, tudo isso enquanto olhava continuamente para ele. Depois de recuperar a camisola do chão onde ele tinha derrubado, ela rastejou debaixo das cobertas. A expressão no rosto dela lhe falou que ela sabia que algo não estava certo. Ele não podia explicar sobre Jack por causa da vigilância no quarto. Nem ele poderia explicar o tumulto interno que ele sentia, mas isso não teve nada que ver com os sujeitos ruins que os escutavam.

Trey puxou o pijama e desligou a luz. Deslizando na cama, deitou-se próximo a ela. Ela se aconchegou mais perto, em busca de contato. Depois da intimidade que eles há pouco tinham compartilhado, como ele poderia negar isso? Ele deixou de lutar contra o desejo e se deixou puxa-la nos braços dele. Ela se sentia bem lá. Muito bom.

Como ele poderia fazer amor com esta mulher e então se esquecer disto? Impossível.

As pontas dos dedos dela roçaram o rosto dele. Ele não se moveu. Os lábios dela se encontraram com o dele e ele estava dividido entre querê-la por toda parte novamente e saber que a pior coisa ele poderia fazer era cair nesta coisa com ela ainda mais fundo. A ponta da língua dela deslizou entre os lábios dele e ela se moveu mais íntimo até que o comprimento do corpo dela estava apertado contra o seu.

Trey chupou em uma respiração funda. Talvez só uma mais vez. O dano já estava feito. Mais uma vez não poderia doer. Dar-lhe-ia mais recordações para aquelas longas e frias noites solitárias quando ele voltasse e deveria fingia que nada tinha acontecido.

As mãos dela abaixaram o cós elástico das calças dele antes que ela acariciasse a ereção dele e a decisão dele estava feita. Rolando em cima dela, ele capturou o rosto de Carly em ambas as mãos dele. Ele a beijou duro e fundo. Uma mão empurrando no cabelo dela, ele deslizou a outra para baixo, seguindo as curvas do corpo dela. O joelho dela surgiu e enganchou ao redor



do quadril dele.

Na escuridão total toda respiração que ela levou ressoava por ele. O som minúsculo que ela fez na garganta dela quando a língua dele enroscou com a sua enviou um formigamento diretamente ao núcleo dele.

Ninguém poderia os ver agora. Este tempo não seria sobre a missão. Era sobre eles e não deveria estar acontecendo. Aquele pensamento encheu a cabeça dele até mesmo quando ele puxou a calcinha dela fora pela segunda vez esta noite e mergulhou dentro.

Capítulo Oito

Trey não se deixou descansar naquela noite. Todo o inferno estaria arrombando o porão depois que os homens do alvo descobrissem a fuga de Jimmy. Ele esperava que eles não conectassem a infiltração da equipe com ele e Carly. Por que deveriam? Os Smith simplesmente eram recém-casados que fizeram sexo. Nada suspeito sobre isto. Embora os guardas deveriam pagar um preço alto por ficar assistindo eles em vez de vigiar Jimmy. Eles poderiam pagar até mesmo com as vidas deles.

A mente dele circulou ao redor e ao redor das possibilidades e consequências até logo após amanhecer quando ele sentiu que Carly desliza fora de cama. Ela andou para o banheiro e ele ouviu o chuveiro ligar.

Quando o esgotamento começou a alcançá-lo, Trey colocou um braço por cima dos olhos dele. Ele não tinha dormido nada e agora, com privação de sono e distraído como o inferno, ele



tinha que estar no topo do jogo dele para o seu encontro. Ele precisava convencer o alvo a confiar nele e esperançosamente construir uma relação duradoura. Ele também teria que tentar não adquirir ele e Carly mortos no processo.

O terrorista que eles procuravam era um homem extremamente poderoso e muito ruim. Eles não o queriam morto. Se eles tivessem, Jimmy poderia ter feito a muito tempo. Eles queriam o chefe dele e o melhor modo para localizá-lo era sendo admitido no círculo interno do alvo, negociando com ele.

Encontrar John Smith e o computador dele tinha sido um golpe de sorte e o momento não poderia ter sido melhor, tendo em conta o fato que seu homem infiltrado, Jimmy, tinha sido descoberto.

Trey disse a si mesmo, ele só tinha que passar por este único encontro. Depois disso, alguém na Central deveria poder eletronicamente controlar toda a correspondência futura. Eles adquiririam a informação que eles precisaram para descobrir o líder do alvo. Esperava que o sujeito com que ele estava lidando não fosse de usar o telefone e Trey não seria trazido novamente a menos que o sujeito pedisse outro cara a cara. Se isso acontecesse, ele viria só com a equipe. De nenhum modo ele iria trazer Carly novamente aqui.

Escutando a água que ainda corria no chuveiro, ele imaginou isto correndo pelo corpo de Carly e se lembrou da sensação de estar dentro dela ontem à noite. Trey se lembrou do gosto dela, o cheiro dela. Ele teve que balançar a cabeça fisicamente para se libertar das recordações.

A voz interior dele, própria dele ao invés da de Matt, o lembrou uma vez mais que um soldado distraído era um soldado morto... acompanhado por um civil morto.

Merda. Por que este sujeito Smith teve que ser um bastardo bola murcha para trazer a esposa dele como cobertura para uma reunião com um terrorista?

Trey ia ter que ter a mente dele afinada novamente e rapidamente. Esta já era uma missão arriscada sem a distração de Carly. Some o fato que Jimmy tinha sido tirado fora bem debaixo do nariz do alvo e as chances deles de sucesso despencou. Todo bandido na redondeza estaria



em alerta máximo depois da fuga de ontem à noite. Todo mundo na área estaria sob suspeita. Se eles só pudessem cancelar este encontro, mas isso só alertaria mais os bastardos terroristas.

Onde o inferno a voz de Matt estava quando ele precisou disto? Ele poderia usar um pouco de encorajamento e uma atualização agora. Olhando o relógio da cabeceira, Trey percebeu que Carly tinha estado no chuveiro durante um tempo muito longo.

Certo de que eles ainda estavam debaixo de vigilância, ele escolheu as palavras dele cuidadosamente. — Bebê? Você está bem?

Quando ela não respondeu o coração dele saltou na garganta. Eles tinham chegado a ela? Como? Ele tinha conferido o quarto o melhor que ele pôde, mas sabendo havia câmeras de vídeos, ele não tinha sido tão completo quanto ele deveria ser.

Trey agarrou a maçaneta com uma palma repentinamente suada. Virou facilmente. Ele abriu a porta e investigou pelo vapor.

— Bebê? — Ele tentou manter o pânico da voz dele.

Ela não respondeu e o pulso dele chutou em uma velocidade mais alta.

Com medo, ele abriu a cortina do chuveiro algumas polegadas. Carly estava com as mãos e a testa dela encostadas contra a parede com a água batendo nela nas costas. Ela virou a cabeça o bastante para olhar para ele. — Está tudo bem?

Ele finalmente se deixou respirar livremente de novo, embora isto não era algo que ele estava preparado. Com toda a agonia sobre seus próprios sentimentos, ele mal tinha considerado que Carly poderia estar passando por algo assim.

Culpa o subjugou por invadir a pequena privacidade dela. A porta não tinha sido fechada porque isso era uma das regras que ele tinha falado para ela no voo. Ele precisava ser capaz de chegar a ela a qualquer hora, no caso de qualquer coisa acontecer.

Oh, algo tinha acontecido, certo. Ele tinha tido relações com ela não uma, mas duas vezes. Sexo quente, apaixonado, emocional que quebrou toda regra neste jogo muito sério que eles estavam jogando.



— Eu só estava preocupado com você. Você está bem?

— Ótima. — Ela fez uma pausa e engoliu. — Quanto tempo nós temos?

— Um tempo. Leve todo tempo que você precisa. — Ele estendeu a mão e passou a ponta do dedo abaixo o lado do rosto dela.

Ela acenou com a cabeça e ele deixou a cortina voltar no lugar. Não foi até que ele tinha fechado a porta atrás dele que ele ouviu a parada da água.

Eles lidariam de alguma maneira depois com isto, mas agora mesmo ele tinha um encontro para se preparar e ela ia ter que achar uma roupa na mala da stripper que seria apropriada para um compromisso com um terrorista.

Quando exatamente tinha a vida desta pobre mulher se tornado tão complicada? Infelizmente, ele soube a resposta. Estava certo que foi quando a Força Tarefa Zeta tinha entrado no bar dela.

Com um suspiro, Trey abriu o laptop de John Smith e estava viajando ao redor nos arquivos quando a porta de banheiro abriu e Carly saiu em um roupão branco e uma explosão de vapor. Ele achou melhor deixa-la um pouco sozinha e tentou refrescar a memória dele vendo os e-mails que tinham passado entre o Smith e o alvo. Embora ele encontrasse os olhos dele vagueando para ver os movimentos dela no quarto.

Ele lutou para ter a atenção dele atrás do laptop. Os dois homens nunca saíram a público e nomearam sobre o que este encontra era em qualquer das correspondências deles. Isso faria as coisas um pouco mais complicadas, mas Trey soube da pesquisa que Matt tinha incluído na pasta de papéis dele que Smith tinha estado negociando armas de pequeno porte com alguns jogadores secundários no mundo do terror.

Eles também suspeitaram que o Smith poderia colocar as mãos dele em urânio se o incentivo fosse bastante alto. Trey teve um sentimento que este artigo em particular era o motivo do qual este pequeno encontro se tratava. Se ele estivesse aqui sozinho, as coisas seriam mais fáceis.



Trey pensou que ele estava fazendo um bom trabalho de ignorar Carly e se concentrar na informação até que ela lançou as roupas da mão dela para o chão com um acesso de raiva.

— Que diabos eu devo usar? — Ela virou e olhou acusatoriamente para ele, como se fosse culpa dele Candi não ter empacotado a roupa adequada para uma reunião com um terrorista.

Ele tinha feito muitas operações encoberto durante os anos que esteve com a equipe e nunca tinha ficado estressado sobre a escolha de uma roupa, mas ela era uma mulher. Toda mulher. Uma mulher muito, muito quente. Ele teve a experiência de primeira mão e definitivamente poderia atestar isso.

Pondo o laptop na cama, ele foi até a mala. Depois de um momento de consideração cuidadosa e procura, ele lhe deu uma saia preta curta e uma camisa de John Smith branca de botão. Agora, para os sapatos...

Os olhos dele pousaram brevemente nos saltos que ela tinha usado ontem à noite. Esses trariam muitas recordações para ambos. Ele não precisava de distração adicional durante esta reunião. Deve haver outro par em algum lugar lá. Candi era uma stripper. Ela não deveria ter empacotado mais que aquele par de sapatos de salto alto? Quando ele não achou outro par e menino ele procurou, ele apanhou o par no chão e os empurrou para ela. — Aqui. Vista tudo isso. Você vai ficar bem.

Ela olhou para baixo duvidosamente ao pacote que ele tinha dado e levou tudo ao banheiro. Quando ela saiu novamente, ela estava maldição muito quente na roupa que ele tinha escolhido. Não era para ela parecer quente. Ele tinha lhe dado uma camisa de homem branca para cobri-la, mas de alguma maneira ela fez a maldita coisa parecer sensual.

Tudo que ele precisava era que o alvo desse uma investida em Carly. Então Trey seria forçado a mata-lo com as próprias mãos. Isso poderia coloca-lo em apuros uma vez que eles precisaram do homem vivo. Ele considerou um segundo sobre e então decidiu que se a escória tocasse Carly, ele ainda o mataria.



Contemplando as possíveis ramificações de ir contra uma ordem direta e matar a pessoa que esta operação inteira dependida foi interrompida pela voz de Matt. — Nosso ganso voou da gaiola, Trey.

— O que? — Trey perguntou ao Matt, mas olhou para Carly, quando ele disse isto no caso da vigilância ainda estar no lugar.

Ela franziu a testa para ele. — Eu não disse nada.

— Oh, eu pensei que você fez. Sinto muito.

Matt continuou. — Você me ouviu direito. Elvis deixou o edifício. Feito às malas, levou a maioria dos capangas estúpidos dele e se afastou a aproximadamente dez minutos atrás em uma limusine grande.

Quando Trey estava decidindo o que fazer com esta informação, o telefone na mesa de cabeceira próximo à cama tocou. Ele atirou em Carly um olhar que ele esperava lhe dizer que estivesse pronta para qualquer coisa e, em seguida, respondeu ele. Trey pôs o receptor na orelha com o implante assim Matt poderia gravar a conversa.

— Oi, meu amigo. — A voz que passa pela telefônica linha soou suave, muito suave. O tipo de voz que se fez imediatamente suspeito.

— Oi. É agradável falar com você. — Anos de treinamento a voz de Trey se manteve calma.

— Sim, sim. Você também. Espero que você tenha tido uma boa noite? — Fez o bastardo um som presumido?

— Sim, obrigado. O quarto é adorável. Minha esposa e eu estamos desfrutando muito isto. — Ele engoliu duro e olhou para Carly, lamentando novamente que o bastardo tinha os visto juntos.

— Tenho certeza que você está. — Lá estava novamente, uma melodia, divertida pelo conhecimento na voz do bastardo.

Trey não tinha nenhuma dúvida que o alvo tinha uma cópia do vídeo das travessuras do



quarto entre ele e Carly na mão viscosa dele. Ele esperava que isso fosse tudo o que ele teve na mão dele no momento. O pensamento dele ter prazer físico enquanto assistia Carly na fita teve Trey bastante furioso o suficiente para cuspir.

O alvo continuou. — Eu tenho que me desculpar, meu amigo.

Você não é nenhum amigo meu. — Oh? Desculpas por que?

— Eu fui chamado de repente. Eu não estou seguro de quanto tempo eu precisarei estar fora.

O covarde estava correndo assustado. Jimmy desaparecer sem um rastro tinha o feito nervoso, o fez perceber que ele não era intocável. Era provavelmente ruim para a continuação próspera da missão, mas de alguma maneira Trey estava levando grande satisfação disto.

O bastardo fugitivo continuou a falar. — Eu não poderei comparecer ao nosso encontro esta manhã. Acho que você viajou toda essa distancia para nada. Porém, por favor, fique e desfrute o quarto durante o tempo que você e sua bela esposa desejar. Por favor compre tudo que você quiser do hotel e quando você estiver pronto para sair, entre em contato com a recepção. Eles organizarão transporte para o aeroporto.

Sim, como se ele fosse entrar na limusine com o brutamontes armado novamente, agora o alvo era suspeito. Ele desejou que o sujeito deixasse de falar assim eles poderiam sair o inferno de lá. Em particular, Trey realmente queria que ele deixasse de falar de Carly.

— Isso é muito amável de você. Minha esposa e eu apreciamos isto. Eu estarei tendo notícias novamente logo de você? — Venha. Dê-me algo, você idiota.

— Sim, meu amigo. Eu entrarei em contato assim que eu seja estabelecido. Eu espero negociar com você num futuro próximo.

— Eu também espero ansiosamente por isto. Tenha um bom dia. — Trey estava começando a ficar com comichão. Os olhos dele vaguearam por toda parte à mala aberta e as roupas o chão.

— Você também, meu amigo. — A linha ficou muda.



— Arrume a mala, amada. Nós vamos para casa. — Trey desligou o telefone e agarrou o laptop.

Os olhos de Carly se arregalaram, mas ela não o questionou e fez o que a ela foi falado, obviamente tão ansiosa para sair o inferno de lá como ele estava. Ela empacotou as roupas na mala rápido, ele tinha apenas guardado o laptop e os artigos do banheiro e ela já tinha acabado. Ela só parou tempo o suficiente para arrancar a saia justa e puxar um par de calças de couro da mala. Ideia boa. Tudo ela teria que fazer era tirar os sapatos. Muito mais fácil correr de calças se balas começarem a voar. Embora nenhuma deles ter um colete, ele esperava realmente que não chegasse a isso.

Ele engoliu e tentou não encarar a bunda dela na tanga quando ela puxou as calças ali mesmo próximo à mala. Isso era outra pista que Carly estava tão ansiosa para sair de lá tanto quanto ele. Ela deixou cair a saia enquanto estava de pé em frente a ele sem pestanejar.

Em tempo recorde, Carly tinha trocado a roupa e fechando a mala. Impressionado, aliviado e sentindo tantas outras coisas ele não pôde começar a pôr um nome a todos eles, ele agarrou a bolsa e o laptop. Abrindo a porta, ele deu uma última olhada ao redor do quarto e agradeceu.

Quando as portas do elevador se abriram para o lobby, Trey pegou a mão de Carly e a conduziu para fora para a calçada sem olhar para os lados. Um contato visual com um empregado poderia os inspirar a tentar ajuda-los. Não havia nada que Trey quisesse de qualquer empregado do hotel do alvo.

Lá fora, ele podia sentir a ansiedade que irradia fora de Carly e manteve um aperto firma na mão dela assim ela não correria estrada abaixo, saltos e tudo. Ele não podia culpa-la. Ele não iria respirar livremente de novo até que eles pousassem em terra dos EUA, mas todo passo longe do hotel aliviou o sentimento do fardo dele, aquele fardo está sendo voltar para casa com Carly segura.

Eles caminharam silenciosamente por cerca de um quarteirão antes, que ele parasse em



frente de ninguém menos que um McDonald. Fast food americano requintado no meio de Kosovo. Vai entender.

Além dos restaurantes da cadeia, Pristina, como qualquer outra cidade importante, não teve nenhuma escassez de táxis. Trey não teve nenhuma dificuldade para conseguir um táxi para levá-los para o aeroporto. Uma vez dentro do carro, ele tirou o celular descartável indetectável que lhe tinha sido dado por Matt e chamou o piloto para ter certeza que o jato estaria pronto e esperando quando eles chegassem.

Trey estava a espera de que algo desse errado e essa sensação não se dissipou até que eles estavam no jato privado e no ar. Então o outro assunto na mente dele teve tempo para aparecer. Carly e o fato de que esta operação acabou assim como era com eles.

Matt, provável tinha se vestido como um homem da manutenção, e varrido a aeronave e pelo radio para Trey disse que estava limpo assim não havia nenhuma desculpa adicional para ele adiar esta conversa com Carly. Ele juntou todo pedaço de profissionalismo dentro dele, mesmo sentando ereto até mesmo quanto estava amarrado próximo a ela no assento do avião.

Medindo as palavras dele cuidadosamente, Trey focou em manter a voz calma. — Nós precisamos passar por cima de algumas coisas relativo à operação.

Ela virou e olhou para ele. — Certo.

— Nós precisamos falar sobre ontem à noite.

Isso a fez pausar um pouco antes de acenar com a cabeça. — Certo.

Ele se achou encarando a revista no colo dela como se fosse a coisa mais interessante no mundo antes que ele lutasse com os olhos dele para cima.

Trey clareou a garganta. — Eu preciso de confirmação que você está em controle de natalidade.

As sobrancelhas dela subiram nitidamente. — Desculpe-me?

— Eu preciso saber..

— Eu ouvi o que você disse. — Foi-se o comportamento casual, em seu lugar tinha uma



mulher com raiva no olhar.

— Carly. É importante.

— Sobre o que foi ontem à noite? Realmente?

— A missão. — A mentira fluiu suavemente fora a língua dele, assim como ele tinha sido treinado.

— A missão? E é isso?

Trey acenou com a cabeça. — A missão.

Ele viu a dor cruzar o rosto dela antes dela desviasse o olhar.

Engolindo duro, ele tentou limpar o caroço da garganta dele. — Você não respondeu minha pergunta. Você está em qualquer tipo de controle de natalidade?

A cabeça dela girou bruscamente para ele. — Esse detalhe não faz parte desta missão.

— Sim, de fato é. Nós tivemos sexo desprotegido no curso desta operação. — Duas vezes.

— Apenas esqueça,. nunca aconteceu.

Se esqueça disto. Sim, não provável. Ele balançou a cabeça e deixou sair um profundo suspiro. — Se você não me responder agora, você terá que responder ao comandante quando nós voltarmos.

O olhar que ela atirou para ele estava cheio de ódio. — Ótimo. Eu não tive sexo em mais de dois anos, Trey. Assim não, eu não estou usando a pílula ou qualquer outra coisa para controle de natalidade. O que seria o ponto desde quando não me foi ordenado pelo exército dos EUA, eu normalmente não durmo ao redor? — Ela voltou a olhar cegamente a mesma página aberta no colo dela desde que esta conversa tinha começado.

Ela obviamente o odiava agora. Isso provavelmente era o melhor. Mais seguro para todos os envolvidos. Trey poderia ficar profissional em face à raiva. Se ela chorasse, as lágrimas dela o quebrariam.

— Eu organizarei para que tenha a pílula do dia seguinte esperando por você quando



nós pousarmos.

Carly, ainda não olhando para ele, se ruborizou de vermelho luminoso. — Eu cuidarei das coisa eu mesma.

— Eu estou fico receoso quando alguém faz uma declaração desta em um caso como esse...

Ela girou nele. — Exatamente quanto tempo o exército estará no controle da minha vida pessoal a partir deste favor que eu fui bastante estúpida para concordar?

— Assim que nós pousarmos, nós revisaremos os detalhes da missão com o comandante da base. Depois que nós adquirirmos a pílula, você estará livre para ir. — Trey tentou fazer tudo soar como rotina, entretanto nada sentia rotina agora mesmo para ele. — É o melhor. Quanto mais cedo você tomar, melhor. Matt pode organizar uma prescrição para você com o Médico.

— Matt?

Uh, oh. Isso chamou a atenção dela. — Você sabia que ele estava em vigilância para esta operação. Eu lhe falei antes que nós pousássemos.

Os olhos dela estreitaram. — Ele não estava apenas nos escutando naquela coisa em sua orelha, era ele? Ele podia nos ver. Agora tudo faz sentido. Dance para mim. Olhe o espelho. Abra suas pernas para mim, bebê. Você estava me pondo à mostra. Fale-me Trey. Quantos estavam ontem à noite na audiência para seu pouco lascivo espetáculo de ontem a noite?

Havia tanta verdade nas acusações de Carly, Trey se sentiu doente do estômago. — Muitos e eu sinto muito, mas não era minha escolha e era absolutamente necessário.

Que, pelo menos, era verdade para a primeira metade da noite. A segunda metade ela tinha totalmente razão sobre. Ele era um perverso. Não tinha havido nenhuma razão para ele fazer amor com ela na escuridão depois que Jimmy já tinha sido salvo com exceção do fato que ele tinha querido. Isso era algo que ele nunca poderia lhe falar. Ele precisava manter uma relação estritamente profissional com ela, então talvez ela poderia apanhar coisas na vida dela e com Jack como se nada tivesse acontecido.



— Necessário? — A voz dela alcançou um nível que lhe falou exatamente como infeliz ela era. — Por quê? Por que era necessário, Trey?

Ele hesitou, enquanto decidindo o que ele podia e não podia revelar. — Nós salvamos a vida de um homem, Carly, ontem à noite.

Ela cruzou os braços dela e o encarou. — Perdoe-me se eu não entender como o que nós fizemos salvou uma vida ontem à noite.

Trey lhe devia uma explicação, até mesmo se ele estivesse andando em uma linha fina relativo às regras. — Esta informação não pode deixar este avião, mas o irmão de Jack estava sendo torturado no porão de nosso hotel. Nós fornecemos a distração que permitiu a fuga dele. Isso é tudo eu posso lhe falar e eu provavelmente não deveria ter dito até mesmo tanto. Eu verdadeiramente espero que seja bastante.

Ele a assistiu reagir quando a expressão da face dela mudou de raiva para mostrar compreensão.

Ela ficou quieta um momento antes que ela falasse novamente. — Seu comandante também nos assistiu?

— Um... — Trey não estava seguro sobre aquela resposta. O resto da equipe, com exceção de Matt em vigilância e Jack porque ele também estava perto da situação, estariam ocupados conseguindo Jimmy fora de lá. Porém, o comandante poderia ter muito bem estado sentando, assistindo o vídeo de ambos os guardas no porão e o quarto deles. Coisa boa ele não ter pensado nisso ontem à noite.

— Não, Trey. — A voz de Matt encheu a orelha dele. — O comandante estava com a equipe.

Carly ainda o assistiu, enquanto esperava pela resposta dele.

— Ele não viu. — Aliviado, Trey retransmitiu as notícias para Carly.

Ela ainda não pareceu feliz. — Ele Vai?

— Eu não vejo nenhuma razão por que ele deveria precisar ver isto. — A menos que o



comandante quisesse ver se ele e Carly tinham comprometido a cobertura deles de alguma maneira e tinham enviado a corrida designada. Embora provável ele corresse por causa da fuga de Jimmy, não por qualquer coisa que eles tinham feito no quarto deles. Trey não pôde lhe falar sobre nada disso assim ele deixou só isto.

— Será que a gravação de nós será mostrada à noite para os meninos que estavam fora para que você possa rir sobre isto?

Oh. Aquela doeu.

— Não, Carly. Matt é um profissional. Nós somos todos profissionais. — Pensar em deslizar nela na segunda vez por nenhuma razão boa não o fez sentir muito profissional.

Ela deixou sair um suspiro grande. — Se você pudesse providenciar a prescrição, eu estaria disposta para levar isto.

Ele acenou com a cabeça. — Ok. Obrigado.

Matt estava escutando obviamente ainda. A voz dele encheu a orelha de Trey uma vez mais. — Eu vou cuidar disto, Trey.

Nada como viver a vida em exibição constante.

Ele deveria lhe contar o resto, entretanto ele teve um sentimento que não ia estar bonito.

— Carly, há mais uma coisa.

Quando ela girou a cabeça dela para estar em frente a ele novamente, ele viu o cansaço nela. Ambos precisavam de uma boa noite, mas ela parecia que não poderia aguentar muito mais agora mesmo nos ombros e ele estava a ponto de jogar mais em cima dela.

Como ele amaria dizer que não importa e se esquece da coisa inteira. Infelizmente, ele não podia.

— Não era para ele estar lá, mas Jack entrou e viu a transmissão ao vivo de nós ontem à noite. — Trey sentiu que ele precisava se explicar e se desculpar embora não houvesse nada que ele poderia ter feito sobre isto. — Eu estou bem seguro que foi só durante alguns segundos antes do Matt desligar, mas eu pensei que você iria querer saber. Eu sinto muito.



Ela fechou os olhos dela e balançou a cabeça.

— Sim, eu também. — A voz dela era macia e cheia de pesar.

Capítulo Nove

Carly pisou na pista do aeroporto e lutou contra o desejo de se ajoelhar e beijar o chão. Ela nunca tinha estado tão contente por estar em terra americana na vida dela. Mais importante, ela estava um passo mais perto para estar livre desta besteira militar e de Trey assim ela poderia voltar para o seu bar e para a vida dela e esquecer que isso alguma vez tenha acontecido. Como se ela realmente pudesse fazer isso.

Trey deve ter visto essa necessidade refletida na face dela. Ele tocou o braço dela apenas por um segundo e então abaixou a mão. — Você terá que voltar à base comigo para informamos o comandante. Então você pode ir para casa.

O pensamento de como Trey já tinha a “interrogado” em Kosovo voou na cabeça de Carly. Um riso curto, amargo esbullu fora antes de ela pudesse controlar isto. Aquela reação juvenil a fez perceber que ela provavelmente estava começando a perder a cabeça. Ou isso, ou ela estava tonta pela falta de sono.

Ela olhou a Trey quando ele elevou uma sobrancelha em cima da explosão dela como o garoto-propaganda calmo do protocolo militar que ele era. As palavras dele no voo ecoaram no cérebro dela, abastecendo a raiva dela.



Procedimento operacional padrão claramente...

Como ele poderia estar tão frio e profissional depois da noite que eles tinham compartilhado? O procedimento operacional padrão citando para ela depois do que eles tinham feito juntos não tinha deixado nenhuma dúvida na mente dela que ela tinha sido bastante estúpida para assumir que existia uma atração real entre eles, mas para ele não tinha sido nada além de um trabalho. Talvez fosse o orgulho dela ferindo mais que qualquer outra coisa, que era exatamente o que ela merecia por quebrar as próprias regras e se deixar sucumbir à tentação.

Em todo caso, ele ainda estava esperando por ela dizer algo. — Eu sei que eu tenho que entrar. Você já me falou. Acredite-me, eu estou tão ansiosa quanto você para ter esta coisa em cima e terminada para que eu possa voltar a minha vida e esquecer o que aconteceu.

O comportamento tranquilo dele não rachou ao comentário dela ou ao tom menos que agradável que ela falou. Nenhuma surpresa.

Pelo menos ela tinha podido colocar suas próprias roupas no voo. Isso ajudou ela se sentir mais ligada a terra, mais normal. Ela tinha tido bastante das roupas de Candi, especialmente esses condenados saltos. Eles causaram muitas recordações, para não mencionar bolhas.

Com bolhas que fizeram até mesmo o tênis machucar, Carly mancou para a sala de reunião atrás de Trey. Lá, ela esteve em frente de cinco homens cujas cabeças todas viraram imediatamente na direção dela quando ela entrou. Desejando poder rastejar em baixo do linóleo, ela se perguntou novamente exatamente o quanto todos eles sabiam.

Da entrada ela viu Matt e sentiu o calor na face dela ao conhecimento que ele tinha assistido o desempenho sórdido inteiro Trey tinha colocado na noite anterior. Isso a deixou puta novamente até que a visão de Jack a fez esquecer da raiva dela e vergonha assumiu.

Ela não teve tempo para sentir envergonha no entanto, porque eles apenas estavam dentro da sala quando Jack saltou adiante, vermelho.

— Seu filho podre de uma cadela. — Ele puxou o punho dele e deixou o punho voar,



acertando Trey com um soco que teria nivelado um homem menor.

Carly pulou para o lado para evitar Trey que deu um passo para trás quando o golpe o desequilibrou. A equipe inteira parecia prender seu fôlego, mas ninguém moveu um músculo para ajudar ou parar a briga. Carly também estava congelada no lugar com exceção da pancadaria selvagem do coração dela.

A cabeça de Trey tinha chicoteado atrás com o golpe, mas ele ficou onde estava e nem mesmo levantou um punho. Ele calmamente encarou Jack como se esperando pelo próximo golpe, mas nunca veio. Ao invés, Jack pisou adiante e agarrou Trey em um abraço de urso, enquanto extraindo a respiração audivelmente dele. — Obrigado por salvar meu irmão.

Ela viu a expressão de choque na face de Trey atravessado quando ele aceitou o abraço. Quando eles se separaram, ele tocou a mandíbula dele, trabalhando isto de lado a lado. — Você é bem-vindo.

Jack veio próximo a ela. Ele elevou uma mão à bochecha dela e sorriu. — Ei, querida.

Carly devolveu o sorriso dele indecisamente. Como ela deveria agir exatamente nesta situação? Este sujeito tinha uma paixão óbvia por ela e tinha visto há pouco o melhor amigo dele transar com ela pelo vídeo. Ela gostaria de conhecer o procedimento operacional padrão para lidar com aquilo. — Olá, Jack.

Ele se inclinou e escovou um beijo macio pela bochecha dela. — Eu estou tão feliz que você está segura em casa.

O comandante se levantou na entrada do escritório dele, assistindo a troca inteira e parecendo não muito feliz. — Você três, em meu escritório.

— Três? Eu também, senhor? — Jack soou surpreso.

— Sim, você. — O homem virou e caminhou para sua mesa, obviamente, assumindo que eles o seguiriam, o que eles fizeram.

Carly caminhou atrás de Trey e Jack quando Matt agarrou a mão dela e deslizou um frasco de pílula nela. Administrando um aceno envergonhado, ela apertou a prescrição em um



punho apertado. Isto poderia ficar mais embaraçoso? Quando ela entrou no escritório atrás de Trey e Jack, ela teve um sentimento que podia.

— Feche a maldita porta, McAfee. — O comandante apresentou a ordem dele como um homem que estava acostumado a ser seguido sem dúvida.

— Sim, senhor. — Ela fez como lhe foi dito.

Ele esperou até que ela fez antes que ele atacasse Jack. — O que o inferno está acontecendo, Gordon?

— Nada, senhor.

— Não se pareceu com nada para mim. — Quando Jack permaneceu calado, o comandante virou para Trey. — Williams, você gostaria de me preencher?

— Não, senhor. Eu quero dizer não há nada para ser preenchido, senhor.

— Assim você está me dizendo que vocês dois batem o inferno fora um do outro depois de cada missão?

Trey chutou ao chão com a ponta do tênis. — Ele não bateu o inferno exatamente fora de mim, senhor.

O comandante elevou uma sobrancelha. — Não, eu suponho que ele poderia ter batido em você mais duro se ele realmente quisesse. Eu vou assumir que seu espetáculo lá foi um evento único. Estou certo ou errado?

— Certo, senhor. — O Jack e Trey falaram em harmonia.

— McAfee.

Carly saltou. Ela tinha estado olhando o bebedor e decidindo se ela poderia tomar a pílula sem qualquer um notar quando ele chamou o nome dela.

— Sim, senhor?

— Bom trabalho. Vá para casa.

— Senhor?

— Vá para casa. Os dois campeões de peso pesado aqui podem cuidar da papelada e o



relato da missão. Se eu precisar de você para qualquer coisa, eu sei onde a achar.

— Obrigado, senhor.

Ele sorriu. — Obrigado, McAfee. Oh e se lembre, nem uma palavra para qualquer um.

Um riso amargo borbulhou fora dela antes de ela pudesse parar isto. — Eles não me acreditariam se eu lhes falasse, senhor. Mas não, nem uma palavra.

Ela não pôde esperar estar do outro lado da porta e longe deles todos. Sendo o terceiro lado neste pequeno triângulo era mais do que ela poderia negociar agora mesmo. Olhando de Jack a Trey, ela saiu do escritório tão rápido quanto ela pôde.

Ela se sentiria muito bem chegando a casa. Tempo para começar a colocar as coisas de volta ao normal, entretanto ela teve uma suspeita forte que ela nunca se sentiria novamente normal.



Trey controlou o seguimento de missão alegremente sem Carly. Tendo-a perto teria levado a capacidade mental dele depois do que eles tinham feito na noite passada gastando seu tempo juntos menos dormindo. Claro que, Jack ainda estava lá próximo a ele como a personificação viva da própria consciência dele. Uma lembrança constante que ele não só tinha cruzado a linha com Carly, mas também tinha pisoteado todos os dedos de Jack no processo.

Para crédito de Jack, depois do golpe inicial ele tinha agido quase normal, enquanto ele e Trey esperavam na linha com o resto da equipe para entregar todo o equipamento que eles tinham sido emitidos para a operação.

Então veio a papelada... a amargura da existência de todo homem e mulher no exército dos EUA. Trey estava sentado à escrivaninha dele com um formulário em frente a ele e uma



caneta na mão, mas estando preparado com as informações necessários não adquiriu os documentos preenchidos mais fácil.

A tarefa era bastante simples. Ele ia ter que escrever uma conta para os gastos que ele tinha cobrado ao cartão de crédito de John Smith, coisas como o carro de aluguel e o táxi, mas ele tinha preenchido o nome dele apenas porque ele realmente não estava lá. Ao invés, a mente dele estava em Carly.

Jack se sentou na mesa próxima a ele, rabiscando. Ele olhou par o seu próprio formulário quase em branco. Isto ia levar muito tempo a esta taxa.

Ele suspirou e Jack olhou no som. — Esse papel não vai se preencher sozinho enquanto você encarar a parede.

Trey riu. — Eu acho que eu não fiz qualquer curso de escrita rápida que você fez.

Parecia que ele e Jack há pouco iam esquecer sobre o óbvio e voltar a ser amigos embora a mandíbula dele ainda doesse como o inferno. A contusão já estava começando a aparecer, mas não importou se isto saindo do sistema dele tivesse ajudado Jack a superar o que ele tinha visto. Ele devia muito para Jack.

— Você só precisa da motivação certa que é tudo. Quanto mais cedo eu tenho isso feito, mais cedo eu posso ir adquirir uma cerveja.

Isso capturou a atenção errante de Trey. Nenhuma maravilha que Jack estava com pressa para terminar a papelada dele. Ele estava ansioso para chegar a Carly. Trey mordeu o lado de dentro da bochecha dele para tentar se parar de fazer a pergunta, mas saiu de qualquer maneira. — Você vai falar com a Carly?

— Sim. — A única palavra de Jack tinha muito mais significando hoje que regularmente tinha. Ele estava na realidade dizendo a Trey que ele ainda estava indo atrás de Carly, não importa o que tinha acontecido em Kosovo.

O estômago dele apertou. — Talvez você deveria lhe dar um pequeno tempo. Foi um par duro de dias.



Jack estreitou os olhos dele. — Você vai convidar Carly para sair?

Trey franziu a testa. — Eu? Não, claro que não.

Jack elevou uma sobrancelha. — Por que não?

— Eu não preciso da distração de uma namorada agora mesmo.

Olhando abaixo, ele bateu um dedo no relatório em branco de Trey. — Você parece bastante distraído já para mim.

Para um homem que falou como um lavrador rural, Jack poderia ser às vezes realmente perceptivo. Ele estava morto neste momento e Trey teve um sentimento que a distração dele não ia ficar melhor, particularmente se Jack acabasse namorando Carly.

Ele balançou o pensamento desagradável fora.

— Sim, bem. Também foi um par duro de dias para mim. — Trey suspirou e então derrubou a caneta. — Olhe, Jack. Eu tenho que dizer isto. Eu sinto muito. Eu sinto muito que teve que acontecer e eu sinto realmente muito que você tenha visto.

Jack balançou a cabeça. — Eu sei Trey. Você teve que fazê-lo. Matt explicou isto a mim. Foi ideia dele e salvou Jimmy, assim como eu posso segurar isto contra você?

A primeira vez tinha sido ideia de Matt e necessário, mas a segunda vez? Aquele incidente quase era todo Trey e a culpa em cima disto o subjugou quando ele levou na sinceridade da expressão de Jack.

— Eu estou bem. Nós estamos bem. — Jack acenou uma mão para indicar os dois. — E eu sinto muito que eu golpeei. É apenas... nenhum cara gosta de compartilhar a potranca dele, você sabe?

Trey não teria formulado deste modo exatamente, mas... — Sim, eu sei.

— Acabe isso. Eu esperarei por você. — Cruzando os braços, Jack se apoiou contra a mesa dele.

Trey balançou a cabeça. — Não, vá em frente. Eu acho que eu vou tentar ficar durante algum tempo fora da vista dela. As coisas foram um pouco desajeitadas desde que nós, uh,



éramos, um junto.

Jack riu. — Sim, eu posso imaginar. De fato, isso é tudo que eu posso fazer é imaginar, depois de não ter experimentado isto sozinho.

Trey estremeceu. Tudo pode ser perdoado, mas não bastante rápido esquecido.

— Mas está tudo bem — , Jack continuou, — Um dia quando Carly e eu estivermos celebrando nosso aniversário de casamento, nós três vamos estar juntos e ria sobre isto.

Aniversário? Merda. Trey pensou em Jack e Carly se casando. Nada sobre isto era remotamente divertido. Ele forçou um sorriso e disse adeus a Jack, até mesmo quando ele sentiu um aberto de ferro ao redor do tórax dele.

Capítulo Dez

Carly limpava o balcão. Ela estava tão contente por estar em casa e de volta para a vida dela novamente, ela não se importou que estivesse cansada ou que os pés dela irradiavam dor toda vez que o tênis dela esfregou as bolhas nos calcanhares dela.

Não. Tudo estava bem. Bom. Voltando ao normal. Ela tinha agarrado só algumas horas de sono inquieto no avião, mas ela tinha tido que levar o turno de hoje à noite desde que ninguém mais estava programado. Isso estava bem, entretanto. Ela estava de volta no próprio bar dela onde ela era a comandante e não tinha que seguir qualquer outra regra e ela já tinha tomado a pílula que Matt lhe tinha dado.

As coisas estavam de volta ao normal. A vida habitual, enfadonha e previsível dela parecia bonita maldição comparada com os últimos dias... até que ela olhou para cima para ver Jack caminhar pela porta.



Ela prendeu o fôlego e esperou, mas Trey não estava atrás dele.

Carly tentou negar o fato que o coração dela tinha deixado há pouco de bater quando ela forçou um sorriso. — Olá, Jack.

— Ei, Querida. — O olhar de Jack varreu o bar quase vazio quando ele se empoleirou em um tamborete do bar em frente a ela. — Dia lento?

Lento não chegava perto de descrever isto.

— Sim, mas isso está bem. Eu estou um pouco cansada. — Sabendo que ela não poderia contar a ninguém à verdade sobre a ausência dela, Carly manteve a voz baixa.

Ela tinha falado para o garçom do bar que ela tinha arrumado uma mala e tinha ido ajudar uma amiga de faculdade que teve uma emergência. Considerando que ela morava em um apartamento sobre o bar, não havia nenhum modo para evitar que alguém notasse que ela tinha saído.

Enrugando os lábios, Jack acenou com a cabeça. — Eu estou alegre de que está lento. Não para seu negócio claro, mas nos dará uma chance para falar.

Conversa? Carly não sabia se ela estava pronta agora mesmo para esta discussão. Engolindo duro, ela endureceu os nervos dela. — Falar sobre o que?

— Sobre o talvez que você me deu na outra noite. Eu estou esperando que você decidiu que o talvez pode ser um sim. — O sorriso lento, doce dele era bastante para derreter o coração de qualquer mulher. Qualquer mulher que não estava combatendo isto tão duro quanto ela estava.

— Eu não saio com militares, Jack. Você sabe isso.

Talvez ela devesse ter aquela crença em uma placa e pendurar isto atrás do balcão. Se nada mais, serviria para lembra-la do que aconteceu para ela quando ela cedeu à tentação. Quando ela tinha seduzido Trey na escuridão para tê-lo no dia seguinte agindo como se tudo fosse apenas um trabalho, obviamente, ela precisou lembrar.

— Eu sei que, querida, mas você se esqueceu de sua regra comigo na outra noite. Eu



posso ter estado bêbado, mas eu me lembro do nosso beijo perfeitamente e foi realmente agradável. Não foi?

— Sim. — Ela não pôde negar isto. Tinha sido agradável. Assim como Jack era agradável e doce, amável e engraçado.

Ele era o tipo de sujeito que Carly gostaria, e ela gostava dele, apesar dela negar todos os seus convites. Ela se manteve firme em sua regra com Jack, que estava obviamente interessado por ela. Enquanto isso, ela se deixou ficar ligada a Trey, que não tinha nenhum interesse nela.

Mesmo assim, o pensamento de Trey tirou a respiração dela e fez o coração dela começar a bater. Ela tinha observado a porta todo o dia esperando ele entrar. Ela ansiava por ele como um alcoólatra anseia uma bebida. Por quê? Porque ele não a quis de volta.

Típico. Ela sempre citando as regras dela a qualquer homem que lhe convidou para sair, obviamente, apenas uma merda porque ela tinha ido e tinha se deixado ligar novamente ao homem errado.

Droga. Ela ia ter que superar Trey porque ela não significava nada para ele, mais uma parte de uma missão.

— Querida? — Jack tocou a mão dela ligeiramente e trouxe a atenção dela ao presente.

— Desculpe. Eu estou um pouco distraída.

Jack elevou a sobrancelha. — Eu vejo isso. Você não é a única.

Assumindo que ele estava falando sobre ele estando preocupado sobre o irmão dele, ela abaixou a voz dela. — Como seu irmão está?

Ele sorriu. — Ele está em cacos, mas ele está vivo. Você não pode pedir mais que isso. Ele ainda está no hospital na Alemanha, mas eles deveriam o estar transportando para casa em muito pouco tempo. Obrigado por perguntar.

Ela agarrou duas cervejas fora do refrigerador e as abriu. Ela deslizou uma para Jack e manteve a outra para ela. Ela precisava depois do que ela tinha passado ultimamente. — Em mim. Aqui está a sua recuperação completa.



Jack elevou a garrafa em um brinde e então tomou um gole da cerveja. Ele jogou um pouco com uma gota de suor que escorria na garrafa quando ele elevou o olhar dele a ela. — O que há com a regra com os homens do exercito, querida? Quem te machucou?

Carly olhou para ele com surpresa. Este sujeito ou era realmente perceptivo ou ela era um livro aberto. Ela teve um sentimento que era o primeiro. — Só um idiota.

Ele inclinou a cabeça dele. — Algum idiota arruinou isto para todo o resto de nós? Onde ele está? Eu gostaria de lhe mostrar o que eu penso disso.

Ela sorriu. Ela não tinha tido alguém querendo bater em alguém por ela por muito tempo. — Desculpa. Ele está em algum lado do país com a esposa dele e filho. — Talvez plural de filho agora por tudo que ela sabia.

— Bem, se você me perguntar, é uma vergonha jogar fora a torta inteira só porque a crosta ficou um pouco queimada.

Carly riu. Fazia muito tempo desde que alguém a fez rir tanto.

Jack sorriu. — Você deveria rir mais. Eu gosto.

Contemplando a situação atual dela, Carly tomou outro gole da cerveja dela e deixou a espuma fria deslizar abaixo da sua garganta apertada. Ela não saia com militares, contudo aqui estava ela, ansiando por um de qualquer maneira. Talvez fosse uma regra estúpida. Doutor ou advogado ou um homem de lixo também poderiam feri-la. Talvez se ela não tivesse estado vivendo como uma freira os últimos anos, ela não teria sido tão afetada por Trey depois de uma noite na cama com ele.

— Ok.

Jack elevou uma sobrancelha. — Tudo bem o que, querida?

— Eu sairei com você. — Ela teve que rir novamente porque Jack não poderia ter o olhar mais surpreendido se ela tivesse se levantado na barra e feito um strip-tease. Ela empurrou o pensamento do recente strip-tease dela depressa fora da mente dela.

Ele tinha parado a meio caminho a cerveja da boca dele e há a abriu mais. Ela empurrou a



mão segurando a cerveja até a barra. — Feche sua boca antes de um bicho voa dentro.

Um sorriso largo se espalhou pelo rosto de Jack. — Quando?

Se ela fosse fazer isto, então por que não fazer isto imediatamente? — Eu tenho que trabalhar hoje à noite. Amanhã a noite está bom para você?

— Inferno sim, amanhã está bom e até mesmo se não fosse que eu faria isto trabalhar. — Ele levantou a cabeça dele de lado e ficou sério durante um segundo. — Não que eu seja uma pessoa para olhar os dentes de um cavalo dado, mas o que fez você mudar de idéia?

Ela riu. — acredite ou não, eu acho que foi a analogia da torta queimada.

Ele sorriu e elevou a cerveja dele novamente. — Eu me lembrarei de agradecer a minha mamãe da próxima vez que eu falar com ela.

Um homem que amava a mamãe. Jack não poderia ser mais perfeito... a menos que ele fosse Trey.



Trey estava sofrendo a inquietude que ele sempre tinha depois que uma operação terminava outro ainda não tinha começado. Só que desta vez parecia pior. Ele tinha decidido tentar suar o sentimento fora dele. Ele e Jack estavam atualmente no meio de uma corrida longa. O único problema era que não estava funcionando. Agora ele estava suado e inquieto.

— Ei, Jack. Você quer vir hoje à noite para minha casa e assistir o jogo? Ou nós podemos ir para o bar se você quiser. — Ele tinha dado a Carly o espaço dela durante um dia. Isso deveria ser bastante. Além disso, ele perdeu o bar. Isso é o que ele estava falando para si mesmo de qualquer maneira.

— Hum, na verdade, eu estou ocupado.



— Ocupado? Fazendo o que? — Trey franziu a testa. Jack nunca renunciou uma oportunidade para ir ver Carly.

Jack deixou de correr, assim Trey também parou. — Ela disse que sim.

Sentindo os olhos dele se arregalarem, ele esperou ter saltado à conclusão errada. — Ela disse que sim? Carly? Para a o seu encontro?

Esfregando o suor da face dele com a bainha da camiseta, Jack acenou com a cabeça. — Sim. Eu quase morri. Nós estamos saindo hoje à noite.

De repente, doente do estômago, Trey apertou uma mão ao lado dele. Ele deve ter corrido muito duro.

Trey estava tendo dificuldade em envolver a cabeça dele ao redor disto. Ele tinha pensado que ele estava seguro, desde que ela tinha estado dizendo não a Jack durante aproximadamente dois anos. Trey não poderia namorar com ela, mas isso não significava que ele queria vê-la saindo com qualquer outro. Ele supôs que isso soava egoísta, mas realmente, ela tinha estado com ele a apenas dois dias atrás. Como ela poderia dizer que sim a um encontro com Jack só dois dias depois dela ter estado na cama com ele?

O que foi que Jack tinha dito sobre compartilhar a égua dele?

Ele esfregou o suor da face, ainda estupefato. Ele deveria estar felicitando o melhor amigo dele. Isto era exatamente o que Jack tinha querido por muito tempo. Ao invés, ele estava em um círculo pequeno, tentando caminhar fora o sentimento de mal estar no estômago.

— Você se sente bem? — Jack o olhou com preocupação, enquanto ele estava tendo dificuldade que olha para Jack.

— Tudo bem, só uma câimbra ou algo. Eu acho que eu estou pronto para o dia. É melhor eu ir para dentro.

— Eu caminharei com você. Eu quero chegar em casa de qualquer maneira. Eu tenho que tomar um banho e pegar algumas flores antes de eu ir pegar Carly. E eu tenho que pegar os meus lençóis na secadora.



Seus lençóis. Trey se agachou, colocando as mãos dele nos joelhos e tentou o seu melhor para não vomitar ali mesmo, no tênis de Jack.

Capítulo Onze

O dia de Jack tinha estado absolutamente perfeito. Ele tinha chegado precisamente na hora certa. Não muito cedo para que ela não estivesse pronta e não muito tarde para ela ter que ficar esperando. Ele tinha trazido um buquê bonito de lírios brancos para ela e tinha aberto toda porta e tinha afastado todas as cadeiras. Ele também tinha escolhido o restaurante certo. Não tão caro para ela se sentir obrigada de qualquer forma a ele, mas não tão barato para ela pensar que ele era mesquinho.

Então por que agora, enquanto ele a acompanhou até a porta dos fundos do bar onde era a entrada para o apartamento dela, ela ficou com medo, provavelmente, do que viria a seguir?

Jack deu um passo para perto dela e elevou a mão dele à face dela. Ele olhou profundamente nos olhos dela e sorriu. — Eles são verdes.

O comentário dele a pegou de surpresa. — Sim.

Ele franziu a testa um pouco. — Hm. Por que eu nunca notei isso antes?

A lembrança de como Trey tinha a pegado de surpresa sabendo a cor dos olhos dela no dia antes de eles irem para Kosovo bateu nela.



Isso realmente foi há poucos dias atrás? Parecia mais como um ano. Tinha acontecido tanta coisa entre eles. E por que ela estava pensando em Trey?

Droga. Esta data foi para que ela pudesse seguir em frente e o esquecer. Embora, se isso realmente fosse o caso, ela não deveria ter escolhido o melhor amigo dele provavelmente para esquecê-lo. Ela olhou para Jack. O que o inferno ela estava fazendo?

Ele abaixou a cabeça dele um pouco. — Carly, eu posso beija-la?

Seu ritmo cardíaco acelerou com energia nervosa quando ela acenou com a cabeça. Jack abaixou a boca dele na sua e apertou os lábios dele suavemente aos seus. Ele era um beijador bom, ambos sóbrio e bêbado.

Os beijos suaves, quase puros dele a acalmou em um senso de segurança. Isto estava bem. Agradável de fato. Ela poderia fazer isto. Ela poderia gostar de Jack. Embora por que o inferno ela estava pensando tanto? Ela não se lembrou de ser capaz pensar em tudo a primeira vez que Trey a tinha beijado ou o segundo, quanto ao assunto.

Jack se aproximou ainda mais, a perna dele entre a sua agora. Ele embrulhou as mãos grandes dele ao redor a cabeça dela e as enroscou no cabelo dela. Enquanto ele a beijou mais duro, os lábios dele separaram e a língua dele buscou o sua. Ela endureceu no princípio, mas se forçou a relaxar, enquanto lhe permitindo beija-la do modo que ele quis.

Então ele se afastou e apoiou a testa dele contra a dela com um riso curto. — Você não está fazendo um trabalho bom, querida.

— Huh?

— De fingir que gosta de mim. Você está tentando, mas você não está realmente aqui comigo, você está?

Ela balançou a cabeça. — Jack...

— Shhh. Está tudo bem. — Ele colocou um dedo nos lábios dela para silenciar-la. — Eu não a culpo. Se eu fosse uma mulher, inferno, eu também estaria apaixonado por ele.

Ele estava falando sobre Trey. Como ele soube? Ela balançou a cabeça dela novamente



para negar isto, entretanto as lágrimas começaram e não havia nada que ela poderia fazer sobre isto. — Eu sinto muito.

— Oh querida. — Ele a embrulhou nos braços dele e esfregou suas costas. — Vamos lá para cima. Você veste seu pijama favorito, eu vou te aconchegar no sofá debaixo de uma manta agradável e então eu lhe farei um pouco de chá. Nós falaremos sobre você e ele e o que nós vamos fazer sobre isto.

Através das lágrimas dela ela se agarrou ao único tópico que não a faria chorar mais duro. — Você sabe fazer chá?

Jack sorriu e tirou as chaves da mão dela. — Querida, eu sou do sul. Nós inventamos o chá ou era o julepo⁴ de hortelã.



Do outro lado do estacionamento no caminhão dele com as luzes apagadas, Trey assistiu Jack beijar Carly, em seguida, a conduzir para cima para o que ele assumiu era o apartamento dela. O fato de que ele os estava espiando basicamente o fez perceber que ele era um homem mentalmente doente e agora fisicamente também. Ele assistiu uma luz sendo ligada no que pareceu com uma sala de estar e então no quarto dela, antes dela fechar as cortinas.

Ele fechou os olhos e bateu a cabeça contra o volante.

Que inferno ele ia fazer? Jack e Carly foram lá para cima junto fazer sabe lá o que. De fato, isso não era verdade. Trey sabia o quê.

Eles estavam fazendo o que ele deveria estar fazendo agora mesmo com ela. O que eles

4 - bebida calmante que tem por base um xarope – do árabe julab



tinham feito juntos em Kosovo. O que eles poderiam estar fazendo juntos agora mesmo se ele não tivesse agido como um asno teimoso e fingido que o tempo deles junto não significou nada mais para ele que uma missão.

Depois de mais alguns golpes da testa dele, ele deixou sua cabeça descansar lá contra o volante do caminhão.

Sentindo-se miserável e exausto, ele deve ter cochilado na escuridão. Ele despertou com um susto ao som de alguém batendo na janela do caminhão dele. Gemendo, ele viu que era Jack que o encara pelo vidro. Ele estava tão preso. Como ele ia explicar isto?

Trey abaixou a janela com o que ele estava seguro era um olhar muito culpado na face. — Olá.

Jack balançou a cabeça e riu. — Você dois bobos teimosos são simplesmente incríveis.

— Eu não sei sobre o que você está falando.

— Você e Carly quem mais. Você está apaixonado por ela e é demasiado estúpido para perceber isto ou muito teimoso para admitir isto.

Trey sentou lá, castigado, e deixou Jack o chamar de estúpido e teimoso. O que poderia dizer ele? Era verdade. Ele olhou ao relógio. Eles tinham estado no apartamento dela durante quase duas horas. O que significou? Até mesmo se ele admitisse os sentimentos dele, para ele e ela, agora estava muito tarde.

Dobrando os braços, Jack torceu os lábios em uma carranca. — Bem? Pelo menos admita eu tenho razão.

— Eu sinto muito, Jack. Eu realmente estou contente por você dois. Eu sei que você se preocupa com ela e você será bom para ela. Ela merece um sujeito agradável como você.

Jack balançou a cabeça. — Saia do caminhão.

Obviamente Jack ia bater nele novamente. Isso era bem. Ele mereceu isto. Saindo, ele se preparou para o golpe.

— Suba essas escadarias, seu idiota. — Segurando a porta aberta para ele, Jack apontou



para a entrada de Carly.

Trey balançou a cabeça. — Eu não... Por quê?

— Porque ela não me quer, Einstein. Ela o quer. Ela sempre quis.

Trey engoliu duro e viu um raio de esperança pela primeira vez desde que Jack tinha lhe falado sobre o encontro dele com Carly. — Você e ela... Não...

— Não. Até mesmo se ela não tivesse estado chorando por você, eu ainda não ia dormir com ela esta noite. É nosso primeiro encontro, e ele aconteceu duas noites depois que ela esteve com você. Isso não é como eu sou Trey. Você sabe disso.

Ainda em choque, ele administrou um aceno. — Eu sei.

Jack continuou. — Além disso, quando ela estava me beijando, eu sei que ela está pensando em beijar você. Eu não estou disposto a ser a segunda escolha de qualquer um

Deus, Jack realmente era um sujeito agradável. — Mas você disse que você estava se apaixonando por ela. Você estava falando sobre matrimônio.

Ele encolheu os ombros. — Ei, eu sou um amante. O que posso dizer? Eu também me apaixonei por toda menina na equipe de animadoras da escola secundária. Eu a superarei, mas é melhor você trata-la bem ou que Deus me ajude...

— Você vai me dar um soco novamente? — Trey cuidadosamente tocou o queixo contundido.

— Sim, só que desta vez eu derrubarei você de verdade. — O Jack riu e então ficou sério novamente. — Você a merece mais do que eu, você sabe.

Trey balançou a cabeça. — Eu duvido isto. Por que você diria isso?

— Ela me falou como naquele dia, quando eu não souber a cor dos olhos dela, você soube. Eu acho que eu estava sempre muito ocupado olhando para outras coisas.

Para ser perfeitamente honesto, o próprio Trey tinha olhado também para essas outras coisas.

Jack o agarrou em um abraço e então o empurrou para a porta de Carly. — Agora se



apresse antes que ela durma. A pobrezinha está um trapo exausto de chorar por você.

— Obrigado, Jack. — Batendo a porta lateral do motorista, Trey percebeu que ele tinha deixado à chave na ignição e o caminhão destrancado. Não se preocupando, ele correu pelo estacionamento.

Depois de subir de dois em dois as escadarias, ele estava em frente a porta de Carly. Acerando os nervos, ele bateu.

— Você esqueceu algo, Jack? — Ela abriu a porta, olhando da mesma maneira que Jack a tinha descrito, um trapo exausto com olhos vermelho de chorar por dele. E ele nunca tinha estado tão contente por vê-la.

— Olá. —

Os olhos de se abriram mais à vista de Trey na porta dela em lugar de Jack.

— Um, olá.

De repente Trey sentia como um garoto tímido que não sabia o que dizer a uma menina.

— Eu posso entrar?

Carly se afastou o suficiente para ele pisar na entrada. Uma vez dentro, ele não podia esperar mais. Ele só derramou tudo.

— Jack disse que você está apaixonada por mim. É verdade? — Ela olhou horrorizada, assim ele se apressou. — Porque eu realmente espero que seja verdade. Carly, eu estou tão apaixonado por você que dói para respirar.

Seu rosto se desintegrou quando ela começou a chorar e se atirou ao mesmo tempo para ele. Embrulhando os braços dele ao redor dela, ele enterrou o rosto no cabelo dela.

— É este um sim? — Ele cruzou os dedos mentalmente, enquanto esperando, até que ela acenou com a cabeça contra o tórax dele.

Aliviado além de toda a compreensão, Trey se afastou o bastante para capturar a boca dela coma a sua. Ela devolveu o beijo dele com a intensidade de uma mulher se afogando que procura oxigênio.



Quando ele finalmente teve que parar por ar, ela riu entre lágrimas. — Isso é o que é suposto se sentir com um beijo.

Confuso, Trey franziu a testa. — Eu concordo com você. Por quê? Já houve qualquer dúvida sobre isso?

Carly balançou a cabeça dela e tocou o rosto dele. — Não, não realmente.

FIM